

3-SEPT-59
copy

LR
A

Relações Com Os Países Socialistas - Exigem Os Interesses Do Brasil

«Desde ontem, novos acontecimentos desanviaram a atmosfera sombria que pesava sobre a humanidade e nos obrigam, nação latino-americana que somos, a reexaminar nossa atitude e, possivelmente, a formular uma política diferente e nova.»

Estas palavras, pronunciadas pelo sr. Horácio Lafer ao tomar posse no Ministério das Relações Exteriores, revelam com clareza as novas perspectivas que se abrem à política exterior de nosso país, em decorrência das conversações diretas que projetam os chefes de governo da União Soviética e dos Estados Unidos. O mundo inteiro sente que o diálogo entre Kruschov e Eisenhower, ainda que não signifique por si mesmo a garantia da paz almejada, cria maiores possibilidades de entendimento e solução das divergências, contribui para superar as reservas e suspeitas, desfaz gradualmente a cortina de preconceitos erigida contra os países do socialismo.

Na situação nova que começa a delinear-se, a atitude de isolamento voluntário do Brasil em relação aos países do Leste torna-se ainda mais absurda e insustentável. O que se vê é o próprio governo norte-americano, baluarte do anticomunismo e líder da chamada «civilização ocidental»,

convidar o primeiro-ministro soviético a visitar os Estados Unidos, aceitando assim, após longos anos de resistência a qualquer contato desta ordem, o princípio das negociações diretas para a solução dos problemas internacionais. Diante desse exemplo, poderá o Brasil persistir numa política exterior unilateral, que o condena a conviver apenas com uma parte do mundo, a manter-se separado por uma barreira artificial de países que compreendem um bilhão de habitantes, encorram poderosos recursos e desempenham um papel de crescente importância nos assuntos mundiais?

O presidente Kubitschek se declara empenhado em formular uma nova política exterior, ca-

paz de atender às exigências do desenvolvimento do país. Reclama freqüentemente para o Brasil um lugar de destaque entre as grandes nações, uma participação maior nas decisões que marcam os destinos do mundo. Será legítima essa exigência, enquanto o governo brasileiro prosseguir numa política exterior caudatária do Departamento de Estado, enquanto nosso país se alinha na retaguarda das nações, ao lado de países onde domina o obscurantismo clerical-fascista, ao lado de Portugal, Espanha, Paraguai e outros regimes desse tipo, que se recusam estupidamente a tomar conhecimento da existência do mundo socialista?

O povo brasileiro, tôdas as forças interessa-

das na independência e no progresso do Brasil, não podem admitir que o governo continue a realizar essa política exterior suicida, que tende a excluir nosso país da mesa de conversações onde estão sendo estabelecidos os princípios da coexistência pacífica e da cooperação internacional.

Saudamos as afirmações do ministro Horácio Lafer sobre a necessidade de normalizar o intercâmbio comercial entre o Brasil e os países socialistas. A ausência de relações econômicas com os grandes mercados da União Soviética e da China Popular, no momento em que necessitamos agudamente de mercados e de novos fornecedores de equipamentos e matérias-primas, já deixou de ser um erro para ser um crime contra os interesses nacionais, um crime de lesa-pátria.

Mas a nova situação mundial não exige apenas o estabelecimento de laços econômicos com os países socialistas. O que se torna urgente e indispensável é que o Brasil mantenha, com todos os países do mundo, relações diplomáticas, comerciais e culturais. Somente uma política exterior independente, de contatos amistosos e pacíficos com tôdas as nações, tornará possível ao nosso país colher os benefícios da era de paz e de progresso que os acontecimentos atuais anunciam.



LYCIO HAUER
fala sobre
O PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

Dep. Licio Hauer



Coexistência Pacífica Em Mangas De Camisa

Repelem Os Sindicatos À Intervenção Policial

(10.ª PAGINA)

DEPARTMENT OF STATE LIBRARY DIVISION
AUG 18 1959
LR FILE COPY
PLEASE RETURN

Kruschiov: o termômetro indica paz (6.ª página)

*
AS DIRETIVAS DA ATIVIDADE POLITICA DA UNE (Discurso de João Manuel Comrado, na 7.ª página)

*
Cuba ameaçada de agressão pelos EE.UU. (3.ª página)

*
Mais de 100 mil pessoas ouviram Prestes em Recife (11.ª página)

ARRAES VENCE NO RECIFE



Os últimos resultados das eleições em Recife (até quarta-feira) dão 14 mil votos para Miguel Arraes e 11 mil para Antônio Pereira. Parece assim assegurada a eleição do candidato apoiado pelos comunistas, uma vez que a diferença a seu favor vem aumentando no decorrer da apuração. Também o candidato o vice-prefeito Artur de Lima Cavalcanti, da chapa de Miguel Arraes, vem obtendo maioria de votos, estando praticamente assegurada a sua eleição.



Homenagens à Memória de Deodoro

Nos dias 3, 4 e 5 foram prestadas significativas homenagens à memória do Marechal Deodoro da Fonseca, por ocasião da transladação dos restos mortais do fundador da República para o monumento da Praça Paris. No dia 3, houve missa solene na Igreja da Candelária, celebrada por D. Helder Câmara. No dia 4 foi inaugurada às 10 horas, no salão de honra do Ministério da Guerra, uma exposição dos troféus do Marechal Deodoro e às 17 horas realizou-se sessão solene no Clube Militar, tendo sido orador o acadêmico Raimundo Magalhães Júnior. (Na foto, parte da as-

istência que compareceu ao Clube Militar, vendo-se ao fundo a mesa que presidiu a solenidade). As comemorações foram encerradas com um cortejo cívico-militar no dia 5, quando a urna com os restos mortais do Marechal Deodoro foi transportada para o monumento da Praça Paris.

Em pleno verão de Moscou, sol ardente e calor, o Vice-presidente dos Estados Unidos, Nixon e o Primeiro Ministro Kruschiov percorreram, em lanchar, num domingo, um longo trecho do rio Moscou que contorna a capital soviética. Desceram em oito praias artificiais que se espalham às margens do Rio. Conversaram à vontade — e em mangas de camisa — com os banhistas. Estes, joviais, alegres e fortes, eram indicados por Kruschiov a Nixon: «Veja os nossos cativos!». Na foto, Nixon e Kruschiov aclamados pelos banhistas. (Veja na última página outras fotos da visita de Nixon à União Soviética).

São Artificiais Os Satélites De MARTE

(14.ª PAGINA)

O Que Os Une

Há vários motivos de ordem histórica e natural que conduzem às boas relações entre os Estados Unidos e a União Soviética. Senão, vejamos:

1) Os Estados Unidos e a URSS não têm qualquer litígio territorial ou pretensões a este ou àquele território. No passado, ainda sob o tzarismo, a Rússia resolveu pacificamente com os Estados Unidos a questão do Alasca, hoje um dos Estados americanos.

2) Entre os dois países não há luta por mercados ou fontes de matérias-primas ou, ainda, por zonas de inversões de capitais. Embora aumentem as exportações da União Soviética, elas não são concorrentes das americanas. O grosso de seu comércio exterior ainda se faz dentro do campo socialista. A URSS fornece aos demais países socialistas algumas mercadorias que os Estados Unidos se recusam a vender-lhes, como instalações mecânicas e determinadas matérias-primas para a indústria.

3) A não ser depois da proclamação do Poder Soviético, com a instauração do regime socialista na Rússia (quando os E.U.A. acompanharam os intervencionistas ingleses, franceses, japoneses e outros contra a jovem República), os dois grandes países jamais entraram em conflito em toda a sua história. Ao contrário, mais de uma vez foram aliados. Na Segunda Guerra Mundial, sua potência material e mobilização humana foram decisivas para a vitória sobre a Alemanha hitlerista.

E agora? — É a pergunta que surge naturalmente ao terminar esta semana a visita do Vice-Presidente Nixon à União Soviética e ao encerrar-se a Conferência de Ginebra de Ministros das Relações Exteriores.

Nem a Conferência deu os resultados almeçados, nem a visita de Nixon e suas conversações com Krushchov conduziram a um acordo imediato sobre uma reunião de chefes de Estado das grandes potências.

Mas tudo indica que marchamos para esse encontro. As dificuldades são grandes, as divergências seriíssimas de parte a parte — entre o Leste e o Oeste — além das contradições, que não podem mais ser dissimuladas, entre os próprios aliados occidentais.

Se as divergências entre o Leste e o Oeste ameaçam o mundo com uma catástrofe atômica, as contradições entre os Estados Unidos e a Inglaterra, entre os Estados Unidos e a França, entre a Inglaterra e a Alemanha Ocidental, são sérios obstáculos à consecução de um acordo rápido entre o Leste e o Oeste.

O CAMINHO MAIS CURTO

Por isso mesmo, delinea-se, há tempo, como o caminho mais curto para um en-

tendimento que afaste, pelo menos por um longo período, o perigo de guerra, uma aproximação entre a União Soviética e os Estados Unidos.

As tentativas feitas neste sentido pelos estadistas soviéticos vêm de longa data, pelo menos de uns cinco anos para cá, ou seja, depois da morte de Stálin. Moscou tem insistido na tese de que, uma vez resolvidos os mais graves problemas pendentes entre a URSS e os E.U.A., as demais questões internacionais poderão ser solucionadas facilmente. E isto parece perfeitamente lógico. São os Estados Unidos e a União Soviética as duas maiores potências mundiais, tanto no sentido econômico como militar. São os dois pratos da balança de cujo equilíbrio depende hoje a paz mundial. O «premier» Nikita Krushchov acaba de reafirmá-lo em discurso proferido na Ucrânia (Dnieperpetrovsk), enquanto Nixon estava no outro extremo da URSS, em Sverdlovsk, nos Urais. Observou com toda razão Krushchov, referindo-se às relações americano-soviéticas: «SE OUTROS PAÍSES SE ATACAREM, PODERÃO SER SEPARADOS. MAS SE EXPLODIR UMA GUERRA ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A UNIÃO SOVIÉTICA, NINGUÉM PODERÁ DETÊ-LA».

Alguém terá dúvidas sobre isto?

O Que Os Separa

Os motivos de atritos, no passado e ainda hoje, advêm das insistentes tentativas dos imperialistas norte-americanos de intervir nos assuntos internos da União Soviética e, depois da guerra, nos assuntos internos de todos os países socialistas.

Lembramos que somente na década de 30 os Estados Unidos reconheceram a URSS, isto é, quando se convenceram de que o regime socialista soviético estava sólido e instaurado e nada mais poderia derrubá-lo. Mas depois da segunda guerra mundial, os imperialistas americanos, ao lado dos ingleses, voltaram à sua pretensão de não admitir a coexistência com novos países socialistas. Aí se encontra a origem da guerra fria, proclamada por Churchill em seu famoso discurso de Foulton, no Canadá, em 1946.

Passaram-se 13 anos, as relações entre os Estados Unidos e os países socialistas melhoraram um tanto, ultimamente, mas ainda agora o presidente Eisenhower levanta no ar o cadáver do que convençionalmente chama «nações cativas», reafirmando o suposto direito de reclamar a sua «liberdade». Acena assim aos reacionários com esperanças de restauração do antigo regime capitalista e semifeudal sob o qual viviam os povos do Leste europeu sob os governos corruptos dos Pilsudski, dos Karol, dos Antonescu, alguns deles mergulhados num atraso secular e na opressão.

Foi a falaz tentativa de restaurar a ordem de coisas derrocada pela guerra e por transformações econômicas e sociais verdadeiramente revolucionárias que levou ao desencadeamento da guerra fria, de tão funestas consequências para a paz e que mais de uma vez tem conduzido o mundo à beira da guerra atômica.

Daf os problemas pendentes, como a falta, ainda hoje, de um Tratado de Paz com a Alemanha, a presença de tropas estrangeiras numa série de países europeus e asiáticos, a vasta rede de bases militares americanas em torno dos países socialistas.

seus agressores, em 1956 (Inglaterra, França e Israel) obrigou estes a uma parada e recuo imediato. Alem disso, desejando o governo inglês, como deseja hoje, um entendimento com a URSS, não será ele um obstáculo a esse entendimento. Ao con-

trário, todas as principais dificuldades ainda se encontram na parte dos americanos juntamente com a Alemanha de Adenauer, que sonha com uma guerra contra o Leste.

Há também os que recelam uma suposta «tutela» dos dois grandes sobre o resto do mundo. Reclamo infundado. Os acontecimentos das últimas décadas revolucionaram não somente a ciência e a técnica, os meios de transportes e as armas de guerra. Revolucionaram igualmente a consciência dos homens. Os povos, mesmo os que se encontram em estágio mais atrasado econômica e culturalmente, como os da África, já não suportam mais tutela de qualquer espécie. Lutam pela sua liberdade. Já conquistaram-na mais de 1 bilhão de afro-asiáticos. E os demais povos que ainda gemem sob a escravidão colonial ou em regime de semi-colônia, como na América Latina, expulsam os colonizadores, derrubam ditadores e tiranos, lançam-se à construção de uma nova vida, como os bravos cubanos de Fidel Castro. E destes os imperialistas americanos estão bem perto e, no entanto, impotentes para intervir diretamente, como no passado.

BANCARROTA DA POLÍTICA DE FÔRÇA

Hoje, está evidente a bancarrota completa da política de força ou «a beira da guerra» iniciada pelos imperialistas americanos há 13 anos. Essa política se baseava na possibilidade de intimidar-se a União Soviética e levá-la a aceitar imposições dos Estados Unidos e seus aliados dos diversos pactos de guerra (OTAN, SEATO, Pacto de Bagdá, etc.). As ameaças de caráter militar à URSS respondeu da única forma que poderia responder, a menos que capitulasse: assinando o Tratado defensivo de Varsóvia, que engloba o poderio dos países socialistas.

Enquanto os Estados Unidos detiveram o monopólio da arma atômica, ainda podiam esperar a aceitação de seu «diktat». Mas esse monopólio terminou há um decênio. Surgiram os foguetes teleguiados, de alcance intercontinental, ante os quais não há mais países invulneráveis numa guerra generalizada.

Desta forma, esborrou-se a própria base em que se apoiava a política exterior dos Estados Unidos no pós-guerra.

Hoje só resta o dilema: guerra aniquiladora para o mundo ou coexistência pacífica.

De quem depende o desarmamento?

Na Organização das Nações Unidas e em conferências internacionais, os representantes da União Soviética tem apresentado sucessivas propostas para a redução das forças armadas e dos armamentos e para a proibição das armas atômicas e nucleares.

As propostas soviéticas, até agora, têm sido rejeitadas. De sua sinceridade, nada melhor do que esta opinião de um experimentado diplomata norte-americano, ex-embaixador dos Estados Unidos na URSS, George F. Kennan: «Estou convencido de que o governo soviético lamentou a introdução d armamento atômico no equilíbrio mundial de forças e que pelo menos até recentemente tem sido sincero seu desejo de ver abolidos esses armamentos e excluídos dos arsenais das diversas nações».

(Declarações perante a Subcomissão do Senado norte-americano para assuntos exteriores, a 4-11-1959).

É um depoimento absolutamente inusitado, e que mostra de quem depende hoje a proibição das armas atômicas, as armas que finalmente decidiriam qualquer conflito mundial em nossa época.

A URSS tem feito propostas igualmente concretas para a liquidação dos pactos militares ou para a assinatura de um acordo de não agressão entre o Pacto do Atlân-

tico Norte (OTAN) e o Tratado de Varsóvia.

A URSS deu seu apoio irrestrito à criação de uma zona sem armas atômicas no centro da Europa, proposta pelo Ministro do Exterior da Polónia Rapatzki e que teve tão ampla repercussão em toda a Europa.

No entanto, bem há pouco, os Estados Unidos assinaram acordos com a Itália e a Grécia para a instalação de bases de foguetes teleguiados em seus territórios.

Em resumo, a paz duradoura no mundo, a coexistência pa-

cífica entre os povos não serão possíveis enquanto prosseguir a corrida às armas atômicas e foguetes, enquanto houver países com tropas estrangeiras em seu território, enquanto subsistirem as inúmeras bases militares norte-americanas em todos os continentes e mares.

Mas se as duas maiores potências de nossos dias — os Estados Unidos e União Soviética — chegarem a um acordo relativo a estes problemas, incomparavelmente mais fácil será o entendimento entre as demais potências sobre as quais recai a principal responsabilidade na manutenção da paz mundial.

ARGUMENTOS QUE NÃO VALEM

Há quem objete não de-

Inadmissível intervenção do Embaixador americano

Quando finalmente os Estados Unidos deixarem de intervir em nossos assuntos internos? Quando os embaixadores americanos abandonarão o mau hábito de nos dar conselhos que não lhes pedimos para a orientação de nossa política exterior?

Estas as perguntas que surgem naturalmente ante as declarações na sua primeira entrevista coletiva à imprensa, do novo embaixador Moors Cabot, publicada quarta-feira última. O objetivo evidente do embaixador foi fazer uma advertência ao Brasil de que não devemos cogitar sequer de uma mudança em nossa política exterior ante o desanuiamento que se prenuncia da situação internacional.

Segundo o «Correio da Manhã», o embaixador disse textualmente: «Os Estados Unidos não interferirão absolutamente», na questão do tratamento de relações do Brasil com a União Soviética. Seria possível imaginarse semelhança declaração, por exemplo, em relação à URSS ou mesmo à Grã Bretanha? «Os Estados Unidos não interferirão...» Então, admite-se que os Estados Unidos podem intervir?

E mesmo com essa ressalva, o embaixador Cabot ainda faz uma advertência que é, de fato, uma intervenção em nossos assuntos domésticos, ao acrescentar: «O Brasil, porém, deve pesar as consequências...»

Somos, por acaso um país sob tutela dos Estados Unidos para o embaixador americano vir com semelhantes advertências de pai pro filho?

Infelizmente, o Departamento de Estado ainda encontra em nosso país, em nossa política exterior con-

CRÔNICA INTERNACIONAL

O Encontro Dos Dois Grandes RUI FAÇO

Os representantes máximos dos dois grandes não finalmente encontraram. Esta a auspiciosa notícia divulgada simultaneamente, a 2 de agosto, em Moscou e Washington. Notícias auspiciosas, é claro, para os que aspiram finalmente à paz, a solução pacífica dos problemas internacionais pendentes. Desapontante para os inspiradores e principais interessados no prosseguimento da guerra fria.

Correspondentes dos Estados Unidos não ocultam esse fato vergonhoso: membros do parlamento americano receberam, com hostilidade, a informação da próxima visita de Krushchov à América e da ida de Eisenhower à União Soviética. Tais congressistas traduzem os interesses de determinados círculos da alta finança norte-americana que lutam com a corrida armamentista, favorecida em proporções imensas, vistas em tempo de paz nos últimos dez anos. Esses homens não admitem a diminuição da tensão, notórios internacionais que possibilitem o fortalecimento da paz mundial e, portanto, a redução das rubricas destinadas a armamentos. As perspectivas de paz lançam uma sombra sobre seus fabulosos lucros.

Mas a fato mesmo de ter sido quebrado o gelo indica ter-se iniciado uma nova fase nas relações internacionais no sentido da liquidação completa da guerra fria e suas consequências. E se esses senhores hoje se enfurtecem com os contatos iniciados entre os estadistas das duas maiores potências mundiais, é que as coisas não marcham de acordo com os seus desejos.

Sim, tudo prenuncia a sua derrota completa, a derrota da política de força, pregada e seguida com resultados tão funestos para a causa da paz desde 1945, tendo como centro de irradição os Estados Unidos. Tudo prenuncia a vitória da política reclamada insistentemente pelos povos: uma era de coexistência pacífica entre os dois campos em que se divide o mundo: o socialista e o capitalista.

A aceitação desta nova política significará o reconhecimento de que a guerra não será a solução das crises que ameaçam o capitalismo e que desagrégam o imperialismo, mas, ao contrário, poderá ser o seu fim. E que, portanto, o único caminho a seguir é o da coexistência pacífica.

Que este caminho não é fácil, todos o reconhecem, mesmo aqueles que durante anos o têm apontado como a alternativa à política da guerra fria e da guerra permanente. A realidade como reagiram aqueles congressistas americanos é um indício de que os imperialistas não renunciarão facilmente a seus propósitos de ocupação dos antigos continentes e da influência perdida nas últimas décadas. De que, portanto, não desistiram da guerra como fórmula tradicional de solução de seus problemas.

Mas os tempos mudaram. As forças que vanguardizam a marcha da humanidade são hoje invencíveis. E a poderosa influência dessas forças — encarnadas concretamente nos Estados socialistas e dispersas por todos os países — que impedem hoje os numerosos encontros dos chefes das duas maiores potências: Krushchov e Eisenhower. As vistas recíprocas equivalem, de fato, a conferências de espírito, de há muito sugeridas para um debate sério da questão ainda de desarmamento das armas atômicas, das bases nucleares e outros problemas que têm constituido ameaça permanente à paz mundial. Se E.U.A. e URSS chegarem a um acordo os horizontes clarearão. Todos os demais obstáculos serão vencidos.

BRASIL, E. U. A. E URSS

Em discurso pronunciado há algum tempo, o Presidente Kubitschek afirmava que, dentro de alguns anos, o Brasil será a 4ª grande potência mundial, depois dos Estados Unidos, União Soviética e China.

As esperanças neste sentido se justificam plenamente. Entramos numa nova etapa de nosso desenvolvimento econômico. Industrializamo-nos. Começamos a abandonar a secular posição de país fornecedor de matérias primas e gêneros alimentícios, que nos mantinha em condição semicolonial.

Mas a esta política de desenvolvimento econômico, da qual justamente nos orgulhamos, precisa corresponder uma política internacional independente. E não a temos. Primamos pela ausência no debate dos grandes problemas internacionais de nossos dias. Fazemos o que os Estados Unidos nos mandam fazer, ou não fazemos o que nos impedem que façamos.

Há um decênio apareceu no mundo uma nova potência que se projetou rapidamente: a China Popular, com seus 650 milhões de habitantes e seu prodigioso progresso econômico. Mas como os Estados Unidos não reconhecem a China, por motivos de ordem política e estratégica, nós lhes seguimos as pegadas. E embora os Estados Unidos (como todos os demais países realmente independentes e soberanos) mantenham relações diplomáticas e comerciais com a URSS, nós nos obstinamos em desconhecer a existência de uma das duas maiores potências mundiais. Não temos relações com a União Soviética. É como se ela, com seus 215 milhões de habitantes, seus espartanques, seus foguetes solares, suas maravilhosas conquistas no terreno do átomo pacífico, no domínio da instrução, simplesmente não existisse. Um decreto do Departamento de Estado o impôs um dia. E nós obedecemos cegamente, servilmente, ignorando os nossos próprios interesses, sob o pretexto idiota de um suposto «perigo comunista». Quando vizinhos da URSS com ela convivem há 40 anos e continuam países capitalistas, como a Finlândia, o Irã, o Afeganistão, a Turquia...

Não podemos, de forma alguma, acompanhar a corrida armamentista, fabricar armas atômicas, foguetes balísticos. Mas nos comprometemos em tratados militares com os Estados Unidos e lhes cedemos uma parte de nosso território — Fernando de Noronha — para as provocações bélicas dos imperialistas. A eles entregamos uma parcela vital do nosso futuro — os minérios atômicos. Dêmos importamos armas antiquadas. Envovemo-nos em ardidas provocações como as histórias ridículas de submarinos fantasmas, destinadas unicamente a aguçar a tensão e criar uma psicose de guerra entre o povo brasileiro.

Já é tempo de dar por terminada essa fase triste de nossa política exterior, que refletia um período de dependência econômica do qual podemos nos libertar e estamos marchando para fazê-lo. Psicologicamente, o nosso povo não admite mais essa dependência. Exige não só desenvolvimento, mas desenvolvimento independente, soberania. Acima dos interesses egoístas de meia dúzia de reacionários, devemos colocar os interesses supremos de nosso povo. Uma política exterior autónoma é uma questão de dignidade nacional.

NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves
Gerente — Guttemberg Cavalcanti
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
Secretário — Fragman

BORGES REDATORES
Almir Matos, Rui Faço,
Paulo Motta Lima, Maria da Graça, Luis Gardinali.

MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco,
257, 17º andar, S/1712
— Teli 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco,
257, 8º andar, S/805
Enderêço telefônico —

«NOVOSRUMOS»
ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 250,00
Semestral ... " 130,00
Trimestral ... " 70,00
Aérea ou sob registro, despensa à parte

M. avulso ... Cr\$ 5,00
N.º atrasado ... " 8,00..

CONCESSÕES AO ENTREGUISTMO Causa Da Crise Do Ministério

A orientação que o sr. Juscelino Kubitschek imprimiu à atual reforma do Ministério gerou uma situação que esteve às portas de se transformar numa grave crise governamental. Durante dias seguidos, em que se repetiam entendimentos e reuniões, as diferentes forças políticas mantiveram-se num estado de extraordinária tensão, que embora em parte relaxada, continua a caracterizar o quadro político nacional.

Quando se esperava que o Presidente da República, na oportunidade de renovar o seu Ministério, seguisse consequentemente os rumos indicados no comício do Catete e na conferência do Clube Militar, escolhendo para seus auxiliares homens capazes de realizar uma política de fato nacionalista, o sr. Kubitschek preferiu nomear elementos não só estranhos a essa política, mas até mesmo apontados como comprometidos com os interesses de grupos financeiros norte-americanos, como é o caso dos srs. Sebastião Pais de Almeida e Amaral Peixoto.

A atitude de JK foi logo identificada como uma concessão aos monopólios dos Estados Unidos, um recuo em face de sua posição anterior diante do Fundo Monetário Internacional que, como é sabido, continua a pressionar o governo brasileiro no sentido de levar à prática as suas conhecidas e repudiadas exigências. A designação daqueles ministros, assim como a do sr. Horácio Lacerda para o Itamarati e o sr. Walter Moreira Sales para a Embaixada em Washington permitiram desfazer qualquer suspeita por parte do Departamento de Estado e obter a sua aprovação para novos empréstimos lesivos aos nossos interesses.

É verdade que a recomposição ministerial levou ao afastamento dos maiores entreguistas Roberto Campos e Lucas Lopes que, juntamente com o sr. Garrido Torres, estiveram durante mais de um ano sob o fogo de uma campanha cerrada das forças nacionalistas. Mas quando devia substituí-los, assim como as demais autoridades demitidas, por personalidades que inspirassem confiança as forças nacionalistas, JK pôe em seus lugares homens da confiança de Washington. Assim-se que, há cerca de duas semanas, telegramas procedentes dos Estados Unidos diziam que os círculos norte-americanos aguardavam a evolução dos acontecimentos no Brasil, pois só reabririam qualquer negociação de créditos uma vez que se convencessem, através da reforma ministerial, que o governo brasileiro não iria tomar o caminho do "extremismo". E já agora volta o sr. Moreira Sales transmitindo "boas notícias" ao sr. Kubitschek.

Este é o sentido mais profundo da reforma ministerial: a conciliação com os imperialistas norte-americanos. Em lugar de dar consequência aos seus pronunciamentos de tendência nacionalista, o sr. Kubitschek adota na prática uma orientação que, visando "tranquilizar" os magnatas e governantes estadunidenses, insiste em manter o Brasil numa situação de dependência (de "retaguarda característica", para repetir suas próprias expressões), em prejuízo do nosso desenvolvimento e dos interesses das massas populares, cujas condições de vida só podem piorar, cada dia mais, enquanto o governo agir segundo os desejos ou as imposições dos monopolistas de Washington.

Sistindo em seu caráter dependente, tanto em face do governo como da oposição, a Frente Parlamentar Nacionalista define a sua posição como de descontentamento e reserva e resolve prosseguir na luta para impedir que seja posta em prática qualquer orientação econômica financeira contrária aos anseios de progresso e independência do país.

CRISTIANIZAÇÃO DE LOTT?

Dado que a campanha síndica já se encontra em pleno curso, a reforma do Ministério não pode ser desligada da preparação para o pleito presidencial. Por mais insistentes que sejam as promessas de imparcialidade do Presidente da República, é claro que ninguém iria acreditar que lançadas as candidaturas e delimitado o apoio do partido oficial a um dos candidatos, uma recomposição ministerial não seja uma tomada de posição do governo em face do pleito.

Fora De Rumo



Há três semanas estão paralisadas as votações na Câmara Federal. Iniciam-se as sessões ordinárias sem o comparecimento mínimo de deputados ao plenário, que é de trinta. E eles todos formam uma bela coletividade de 325 representantes do povo. Falta número para que se inicie regularmente o trabalho das sessões ordinárias porque há três semanas a Câmara realiza sessões noturnas.

Que se faz nessas sessões noturnas? Nelas se discute o projeto que cria lugares vitalícios de senadores para os ex-presidentes da República. Nenhum esforço de reportagem, pelo menos dentre aqueles revelados em letra de fóra. Um capaz até agora de identificar os verdadeiros motivos dessa crise em que mergulhou a Câmara, crise que afeta não apenas sua oporiedade, mas, principalmente, seu prestígio.

Depois da abertura dos trabalhos sem o mínimo de deputados cuja presença em plenário o regimento interno exige, começa a chamada inútil dos oradores inscritos, mas ausentes. Opositoristas fiéis à linha do golpe exploram o pretexto oferecido pelas bancadas da maioria. E a emenda dos conselheiros, malhada como Judas no estilo demagógico de uns, não encontra defesa no outro campo. Ou então, para justificá-la, surge um ou outro discurso encabulado, que não convence.

Não é verdade que o sr. Kubitschek deseje a aprovação da emenda dos conselheiros, afirmou, em discurso, o líder Abelardo Jurema. Segundo algumas opiniões, essa alegação em certo sentido é precedente, pois os atos dos presidentes da República gozam de imunidades no período em que o mandato é exercido e também depois dele. Só depois de exercido o mandato e em função de atos posteriores o ex-presidente não goza de imunidades, afirmam alguns intérpretes da Constituição.

Também é certo, no caso específico do sr. Kubitschek, que é facilmente se elegeria senador por qualquer Estado, o que lhe daria uma tribuna política.

Desaparecem assim, um após outro, os motivos que levariam a liderança da maioria a dar, por paus e por pedras no desentramamento dessa emenda, que vem da legislação passada e que se transforma em motivo da mais estranha e cabulosa trama de nossa história parlamentar.

Contra isso tudo, no entanto, ainda não se levantou nenhuma das vozes autorizadas que poderiam erguer-se na Câmara, durante período tão longo de sabotagem da fauna legislativa, sabotagem acrescida de uma despesa extraordinária de um milhão de cruzeiros por sessão noturna, pois a direção da casa, arbitrariamente, deliberou pagar vencimentos dobrados aos que derem as caras, mesmo que seja por cinco minutos, durante as tertúlias de meia-noite.

guirá o necessário apoio popular na medida em que contará no próprio seio do governo com um sólido suporte nacionalista. De outro modo, adotando uma orientação vacilante ou condescendente aos interesses norte-americanos e dando maior ênfase a elementos comprometidos com o entreguismo, o governo estará contribuindo para o desgaste político do candidato e, assim, dando armas ao sr. Jânio Quadros.

COMPROMISSO DE JK

Em diversas audiências com os representantes da Frente Parlamentar Nacionalista o sr. Juscelino Kubitschek declarou que de modo algum o Ministério seguiria uma orientação entreguista. Assumiu o presidente da República, inclusive, diante dos dirigentes da Frente, o compromisso formal de que os novos ministros seriam em prática uma política nacionalista, de acordo com as diretrizes traçadas na conferência que pronunciou no Clube Militar.

Mais do que as promessas do sr. Kubitschek — em que o chefe do governo tem sido prodígio, aliás — serão os atos do governo que mostrarão se a sua política, neste ano e meio que nos separa das eleições, terá ou não um sentido nacionalista, será feita em função dos interesses do Brasil ou em obediência às exigências dos imperialistas norte-americanos. E isto se decidirá em função de questões essenciais e inadiáveis, tais como o restabelecimento de relações com os países socialistas, a limitação da remessa de lucros para as empresas estrangeiras, a cessação de privilégios para os monopólios imperialistas, o combate eficiente à carestia da vida, etc.

As forças nacionalistas e populares estarão vigilantes em relação ao novo Ministério, denunciando à nação qualquer ato entreguista do governo e apelando ao povo para a luta pelo progresso e a emancipação do país.

Prestes Desmente o "Correio da Manhã"

A propósito de um tópico publicado no "Correio da Manhã" de terça-feira última, no qual se afirma que os comunistas, segundo declarações que teriam sido prestadas por Luis Carlos Prestes à imprensa da capital baiana, apoiariam a candidatura do marechal Lott pela sua posição contrária à reforma agrária, o senador carioca enviou aquele jornal o seguinte desmentido:

"Se bem que há bastante habituado a publicação de notícias infundadas a respeito de supostas declarações a mim atribuídas, penso nesta ocasião decair de

"Dia De Repúdio a Trujillo"

Como resposta à provocação contra Cuba organizada pelos Estados Unidos em Santiago do Chile, o próximo dia 12, em que será inaugurada a conferência de chanceleres latino-americanos, será comemorado em toda a América Latina como o dia de repúdio a Trujillo, pela paralização por cinco minutos, de todas as atividades dos estudantes e dos trabalhadores. Isso é o que se propõe conseguir, também no Brasil — e para tanto já conta com o apoio de diversas organizações sindicais e estudantis — os representantes das organizações de estudantes e professores da Venezuela e de Cuba, que patrocinam o movimento, enviados ao nosso País. São eles os professores Mariano Rodrigues Solveira, Reitor da Universidade de Las Vegas (Cuba), Juan Isidro Jimenez, da Universidade dos Andes (Venezuela), e o Sr. Hector Perez Marcano, Presidente da Federação dos Centros Universitários Venezuelanos.

Esses representantes mantiveram um contato com a imprensa carioca, segunda-feira última, na sede da UNE. Comunicaram eles os apelos das organizações sindicais de trabalhadores e estudantes da Venezuela e de Cuba, para que as entidades similares no Brasil dessem a sua solidariedade ao movimento revolucionário cubano, e à democracia venezuelana, agora ameaçados pelo imperialismo norte-americano, e que manifestassem sua solidariedade participando do dia de repúdio a Trujillo.

Na terça-feira, no auditório do ISEB, o professor Solveira pronunciou uma conferência sobre a questão mostrada os perigos a que estão expostos os movimentos democráticos em Cuba e na Venezuela, e as razões pelas quais a ditadura fascista de Trujillo encarna a subserviência ao imperialismo norte-americano, e por isso deve ser repudiada. Também na terça-feira chegou de Caracas o Sr. Gustavo Lores Ruiz, Presidente do Comitê Sindical Unificado da Venezuela, para incorporar-se ao grupo de propaganda que estenderá sua atividade também à Argentina e ao Uruguai.

PTB: PROTESTO E VIGILANCIA

Nos momentos mais agitados da tensão política dos últimos dias, surgiu insistentemente a ameaça de se desfazer a aliança de forças em que se apóia o governo. Os dirigentes do PTB manifestaram ao sr. Kubitschek franca irritação pelos rumos seguidos na recomposição do Ministério, chegando mesmo a ser aventada em reuniões dos dirigentes petebistas, a hipótese de se afastar o Partido Trabalhista do dispositivo governamental e marchar com uma candidatura própria, independente do PSD, nas eleições de 1960.

A oposição do PTB à designação dos novos ministros é determinada por dois motivos principais: um, de ordem programática, uma vez que o novo Ministério não inspira confiança em que seja realizada uma política nacionalista; outro, determinado pela condição em que se encontra o Partido Trabalhista, com a responsabilidade de governo em importantes Estados, necessitando, por isso, de uma política econômico-financeira que facilite o crédito às administrações estaduais e lhes permita desse modo, a efetivação dos programas com que se comprometem ante o eleitorado. Exatamente por este motivo é que tem se sustentado na presidência, ao novo Ministério a atitude do governador Leonel Brizola que, em carta a JK,

colocou em termos de exigência irreversível a necessidade de uma reformulação da política econômica, capaz de assegurar a continuidade do nosso desenvolvimento nos diferentes Estados.

Gula-se ainda o PTB por uma razão — de força política. Tendo crescido bastante de 1955 para cá e passando, assim, a se constituir num ponto de apoio mais valioso para o governo, considera o Partido Trabalhista que lhe cabe o direito de uma participação mais ampla no Ministério. Ao proceder à reforma, entretanto, o sr. Kubitschek não levou em conta esta circunstância.

Presentemente a seguinte a posição do PTB: não se afasta do governo, mas não se sente obrigado a apoiar os novos ministros, em face dos quais tem, ao contrário, uma atitude de vigilância e reserva. Por outro lado, os petebistas continuam a pressionar o sr. Kubitschek a fim de que sejam designados para uma série de postos — SUMOC, CADEX, Rede Ferroviária, Departamentos do Itamarati, etc. — pessoas que mereçam confiança das correntes nacionalistas.

A conduta do PTB diante do governo deverá ser esclarecida numa entrevista que o sr. João Goulart concederá à imprensa nos próximos dias.

FPN: DESCONTENTAMENTO E RESERVA

A Frente Parlamentar Nacionalista desenvolveu uma atividade particularmente intensa no curso da chamada "crise do Ministério". Realizou várias reuniões na Câmara e, através de seu Comitê Executivo, manteve sucessivos entendimentos com o Presidente da República e com os srs. João Goulart e Teixeira Lott.

Desde os primeiros instantes, a Frente se ocupou energeticamente da escolha dos novos ministros, especialmente ao sr. Sebastião Pais de Almeida. Ao sr. Kubitschek os delegados da FPN fizeram ver que o sentido dado à reforma ministerial contrariava frontalmente a linha expressa por JK em sua recente conferência no Clube Militar, que as forças nacionalistas receberam com entusiasmo. Esperava a FPN que a recomposição do Ministério desse lugar ao início de uma nova política claramente nacionalista, e as nomeações feitas ficaram longe de corresponder a essa expectativa.

apresentar projeto de lei que já foi feita, pelo sr. Neiva Moreira, segundo a qual os ministros de Estado e outras autoridades de destaque ficam obrigadas a fazer declaração de bens e de ligações que tenham com empresas grupos econômicos, etc.

Não tendo podido impedir que se consumasse a reforma ministerial nos termos em que a fez o sr. Kubitschek, a Frente Parlamentar Nacionalista, em nota distribuída à imprensa na terça-feira, depois de histórica participação e participação que teve, nos últimos dias, na crise do Ministério, reitera as entidades a orientação seguida pelo sr. Kubitschek, afirmando que a reforma ministerial não expressa modificação nos quadros governamentais que venham atender às aspirações das correntes nacionalistas e populares, uma vez que figuram no novo Ministério personalidades cujo passado e cujas vinculações não constituem garantia na realização dos objetivos patrióticos proclamados pela ex-mo. sr. presidente da República em sua recente e abalardada conferência no Clube Militar.

Lembrando compromissos assumidos perante a Frente pelo sr. Kubitschek e in-

QUEREM OS E.U.A. UTILIZAR A O.E.A. PARA ACREDIDR CUBA

Enquanto se prepara abertamente, na República Dominicana, de Trujillo, uma expedição de mercenários para invadir Cuba e tentar a derrubada do Governo de Fidel Castro, toda a engenharia diplomática latino-americana e posta em funcionamento para realizar em Santiago do Chile, a reunião de chanceleres destinada a dar cobertura à ameaça reconquista de Cuba pelo imperialismo norte-americano.

O governo de Washington, que mantém a ditadura fascista de Trujillo, e o responsável pela organização da reunião de chanceleres, fixada para o próximo dia 12, na capital chilena. Sua intenção não é dissimular e proclamar na Conferência de Caracas em 1959, onde os 21 Ministros do Exterior latino-americanos endossaram a intervenção na Guiné, para derrubar o governo marxista de Alberto Gomes, nos exames a ser organizados no Brasil, com base, declarou o Embaixador Ianque na OEA, St. Robert Hill, sem mesmo aguardar para a identificação entre suas palavras e as que pronunciou o estadista Eisenhower, quando conversou a reunião de Caracas.

Enquanto se prepara abertamente, na República Dominicana, de Trujillo, uma expedição de mercenários para invadir Cuba e tentar a derrubada do Governo de Fidel Castro, toda a engenharia diplomática latino-americana e posta em funcionamento para realizar em Santiago do Chile, a reunião de chanceleres destinada a dar cobertura à ameaça reconquista de Cuba pelo imperialismo norte-americano.

Concluiu-se a reunião de Santiago dificilmente atingirá plenamente os objetivos que lhe empresta o governo Ianque, nem por isso ela perde em importância e significação para a América Latina. Ela conserva seu caráter de franco intimidação e pressão (Conclui na 2.ª página)

CINEMA



GEORGES SADOUL fala de «Os Amantes»

OS AMANTES figura entre os filmes apresentados na série de pré-estreias do Festival «História do Cinema Francês»...

G. A.

«NÃO se perdeu na França, o sentido da parez», escreveu Louis Aragon, depois de ver «Os Amantes»...

A heroína deste filme (Jeanne Moreau), pertence à alta burguesia enriquecida, sendo casada com o diretor de um grande diário regional...

Algumas pessoas compararam esta heroína à Madame Bovary, de Gustave Flaubert...

Louis Malle começou como diretor aos 22 anos realizando com o comandante Coustau «O Mundo do Silêncio»...

Falou-se de erotismo, de pornografia, diante de cenas, por certo, não mais impudicas ou ousadas que LE KAISER...

A França é um país cuja arte e literatura desde há muito tempo aborda as questões do amor físico...

OCOS E PESAM MILHÕES DE TONELADAS

São Artificiais Os Satélites De Marte

Há pouco tempo, o Dr. I. Shtokovski — Ciências Físico-Matemáticas — sábio soviético de renome, formulou uma nova hipótese sobre a natureza dos satélites de Marte.

FOROS E DEIMOS

PERGUNTA: Que sabe a ciência moderna a respeito dos satélites de Marte?

RESPOSTA: Marte possui dois pequenas satélites: Fobos e Deimos, descobertos em 1877 pelo astrônomo norte-americano Hall.

Deimos também descreve órbita circular, com um raio de 23.500 km, e realiza uma volta completa em torno de Marte em 30 horas e 18 minutos.

Infelizmente, apesar dos ótimos elementos de observação de que dispomos hoje, não é possível medir, da Terra, o diâmetro dos satélites de Marte.

RESPOSTA: No estrangeiro, várias obras científicas foram dedicadas a esse problema.

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes. Sua massa pode ser de centenas de milhões de toneladas.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

ponto calculado, dois graus e meio. Trata-se de um fato inexplicável, de algo simplesmente escandaloso na mecânica celeste.

Se, nesse período, Fobos tivesse acelerado o seu movimento, isso significaria que ele tinha se aproximado de Marte.

As modificações ocorridas no movimento de Fobos são tão consideráveis que se pode dizer, sem vacilar, que assistimos ao lento fim desse corpo celeste.

NÃO HA EXPLICAÇÕES «NATURAIS»

PERGUNTA: Então, como é que os astrônomos explicam a retenção de Fobos?

RESPOSTA: No estrangeiro, várias obras científicas foram dedicadas a esse problema.

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.



outras. Todavia, e assim o provam os cálculos, essa nebulosa inevitavelmente se dispersaria durante a trajetória, convertendo-se em algo semelhante ao famoso anel de Saturno.

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

RESPOSTA: Os satélites de Marte têm, sem dúvida, dimensões bem grandes.

RESPOSTA: Os satélites de Marte não são muito grandes para que os consideremos artificiais?

TEATRO

«SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR»

BEATRIZ BANDEIRA

Não nos pareceu acertada a escolha de «Seis Personagens à Procura de um Autor» para início desta nova fase da Companhia Tônia-Celi-Autran.

ROTEIRO DOS TEATROS

- DULCINA — «Tia Mame», com Dulcina, Odilon Marlene e Gracinda Freire. Terça a domingo, 21 horas.
BOLEO — «A Collina das 7 Minas», peça israelita pelo «Studio 53». Diariamente, às 21 horas.
TIJUCA — «A Compadecida», — Ariano Suassuna — Com Agildo Ribeiro. Cia. Aurimar Rocha. 21 horas, sábados e domingos às 20 e 22 horas.
COPACABANA — Alô 355499 — Abílio P. de Almeida — Artistas Unidos. Diariamente às 21.30. Vespereis às quintas e domingos — às 16 horas.
MESBLA — «Seis Personagens à Procura de um Autor» — Pirandello — Cia. Tônia-Celi-Autran. De quarta a domingo às 21 horas. Terças-feiras às 18 horas continua, com grande sucesso: «Negócios de Estação».
SERRADOR — «Poly-Boys», Luiz Iglesias. Cia. Eva Tudor, Direção de Van Jafa. Diariamente às 21 horas. Vespereis aos sábados e domingos às 16.30.
TEATRO SÃO JORGE — «A Ratoeira» — de Agatha Christie. Cia. Teatro do Rio. As 21 horas. Vespereis às quintas e domingos — 16 horas.
GINASTICO — «Panorama Visto do Ponte» — Arthur Miller — Teatro Brasileiro de Comédia. Diariamente, às 21 horas. Vespereis às quintas e domingos, às 16 horas.
TEATRO DA PRAÇA — «Está lá Fora um Inspetor» — J. B. Priestley. Direção de Geraldo de Queiroz. De quarta a domingo — às 21 horas.
RIVAL — «Cinderela de Caxias» — Cia. Alda Garrido — Sessões às 21 horas. Vespereis: quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
RECREIO — «Tem Bububu no Bobobo» — Cia. Valter Pinto — Revista com Valter d'Ávila. Sessões às 20 e 22 horas. Vespereis — 16 horas, às quintas, sábados e domingos.
NOS BASTIDORES
... consta que o sr. Eros Martins Gonçalves percebe o maior salário de teatro no Brasil (Cr\$ 150.000,00) por mês para dirigir a Escola de Teatro da Bahia. E mais o prêmio anual de uma viagem à Europa... Assim vale a pena.
... que o Teatro de Arena virá fazer uma temporada entre nós no mês de Setembro. Motivo de alegria para os afeccionados ao teatro. Teremos oportunidade de ver peças nacionais, de autores novos, representadas por uma nova, falando idioma nosso, com sotaque e inflexões peculiares a nós, brasileiros. Sem influências idiomáticas estrangeiras, portanto...

Castro Alves Em Chinês

Até a ser lançada em Pequim uma seleção de melhores poemas de Castro Alves. E talvez a primeira vez que um livro de autor brasileiro é traduzido para o chinês.

Capitais Estrangeiros no Brasil

de ARISTÓTELES MOURA

O livro que todo brasileiro precisa ler
* Análise minuciosa
* Documentação segura
Uma revelação impressionante sobre a exploração do Brasil pelos trustes
Pedidos à EDITORA BRASILIENSE
Rua Barão de Itapetininga, 93
SÃO PAULO
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Derrotar As Manobras Das Cias. De Seguros

Mais uma vez os artigos 201 e 202 do Projeto nº 10/58 do Senado Federal foram rejeitados pela Comissão de Legislação Social pelo voto de desempate de seu presidente eventual. Já se havia dado o mesmo na Comissão de Constituição e Justiça, apesar do brilhante parecer do Senador Laurival Fontes a seu favor. Agora o decantado projeto se encontra nas Comissões de Finanças e de Economia da chamada Câmara Alta. Dizem alguns parlamentares que a causa do atraso ou demora da tramitação desse projeto nasce da questão que envolve a matéria desses dois artigos, ou melhor, do que tem o número 201.

ROBERTO MORENA

Em que consiste esse artigo? Vejamos a redação proposta pela Comissão de Legislação Social. (parecer Lima Teixeira) - Art. 201 - A partir da publicação desta lei, os IAP que ainda não tiverem a exclusividade do seguro de acidentes de trabalho providenciaram a instalação em todo o território nacional dos serviços de suas carteiras destinadas a realizá-lo, tendo-se-lhes paulatinamente a segura das responsabilidades atribuídas aos empregadores de forma que, à medida que se forem instalando os referidos serviços, cessem definitivamente as operações do mesmo seguro pelas empresas privadas.

As grandes companhias de seguro conseguiram a derubada desse artigo em duas comissões técnicas do Senado Federal. Agora, como o fizeram durante anos, na tramitação do projeto na Câmara dos Deputados, realizam uma campanha dispendiosa. Gastam rios de dinheiro, parte de seus enormes lucros em publicações, pareceres, entrevistas na imprensa, rádio e televisão, para influir no pensamento dos parlamentares. Há também no Parlamento os que estão intimamente ligados aos interesses de poderosas companhias, como a Sul América. Utilizam-se, infelizmente, de alguns dirigentes sindicais, dos organismos de empregados dessas companhias de seguro, para combater o artigo 201, sob a falsa alegação de que a passagem dos serviços de acidentes de trabalho para os IAP, ficariam de empregados. Isto não é verdade. No artigo 202 está previsto que: Dentro das normas a serem estabelecidas em regulamento, os IAP aprovatório, no quadro de suas carteiras de acidentes de trabalho, os empregados do ramo de seguro de acidentes de trabalho das empresas privadas, que tenham mais de dois anos de serviço, completados antes da publicação desta lei, e forem dispensados por efeito dela, após a verificação pelos IAP da situação funcional dos referidos empregados. Aliá, isso se havia decidido na Conferência Sindical Nacional realizada em março de 1958.

Essas companhias de seguro pagam salários miseráveis a seus empregados. Uma minoria vive dos percentagens obtidas na obtenção dos serviços, isto é, no trabalho estafante da concorrência entre várias companhias. Há também uma outra alegação: que os serviços oferecidos pelas companhias privadas são melhores que os que já prestam as instituições de previdência social. Que o digam os que são obrigados a recorrer a esses serviços. A fiscalização sobre as companhias privadas é nula, enquanto sobre os institutos e caixas é mais fácil e constitui um dever dos trabalhadores e dos organismos sindicais. Já funcionam os Cartões de Acidentes de Trabalho na IAPTEC, IAPM e na CAPFESP. So falta

esse serviço exclusivo no IAPI, IAPC e IAPB. Por isso as companhias privadas lutam contra a aprovação do artigo 201 porque os dois maiores núcleos de segurados ainda estão sob o regime de empresas privadas.

Os trabalhadores e as organizações sindicais fazem da aprovação desses artigos questão fechada. Essas carteiras dão recursos a própria manutenção das instituições e, ao mesmo tempo, possibilitam maior vigilância por parte dos segurados. Não querem as companhias de seguro perder esses lucros e por isso lutam para que a Lei Orgânica da Previdência Social não ande no Parlamento. São grupos econômicos poderosos que devem ser derrotados pela força unida dos trabalhadores.

O volume da propaganda e da pressão desses povos sobre os parlamentares tem sido enorme. Necessário se torna que os trabalhadores redobrem de atividade e multipliquem sua mobilização para que os legisladores não retardem a aprovação do projeto com os artigos 201 e 202 integralmente. Esta é uma tarefa deste momento. Que no dia 7 de agosto, Dia Nacional da Previdência Social e do Direito de Greve, seja capaz de advertir, seriamente, os senadores e deputados de que não devem submeter-se aos intransponíveis interesses dessas companhias, mas cumprir seu dever, dando uma lei justa, de caráter social e humano, tão reclamada pelos trabalhadores do Brasil.

A Greve Dos Ferroviários E a Palavra Do Dr. Alyrio

Os ferroviários da Central do Brasil resolveram lançar um veemente apelo a administração da Rede Ferroviária Federal S. A. para que atenda as suas reivindicações até o próximo dia 31, caso contrário promoverão a paralisação de todos os serviços no Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio.

Essa decisão foi adotada na grande assembleia realizada na última sexta-feira, na sede da União dos Ferroviários do Brasil, onde os trabalhadores resolveram dar o último prazo à Rede para que tome as seguintes providências: a) elevar para Cr\$ 6.000,00 o salário-mínimo de todos os funcionários da Rede; b) incluir todos os interesses, inclusive o pessoal de obras, nos quadros da Central, de acordo com a fun-

ção que exerçam desde a criação da Rede Ferroviária; c) incluir no Plano de Reclassificação e Quadros de Funcionalismo todos os ferroviários cedidos pela União à Rede; d) calcular o abono de 30 por cento sobre o salário-mínimo de Cr\$ 6.000,00. A decisão dos ferroviários se apresenta ainda com um caráter de advertência, chamando a atenção dos dirigentes da Rede para as consequências que poderão ocorrer caso continuem desafiando a tolerância dos trabalhadores, zombando das suas dificuldades e da sua capacidade de organização e mobilização para fazer valer os seus direitos através de um movimento mais enérgico.

AMEAÇA DO SR. ALYRIO Mas o sr. Alyrio Salles Coelho, diretor do Departa-

mento Nacional do Trabalho, já se apressou em declarar à imprensa que a greve dos ferroviários será ilegal. As intempestivas declarações do Diretor do DNT foram recebidas com natural estranheza pelos trabalhadores que, desde o início da campanha, vêm se conduzindo com elevado espírito de responsabilidade, esperando pacientemente o cumprimento das promessas das autoridades, sacrificando os seus próprios familiares, na esperança de que as suas reivindicações sejam atendidas sem que para tanto se vejam obrigados a recorrer à greve, cujas consequências eles sabem se estendem ao abastecimento da cidade, ao transporte de passageiros e ao próprio funcionamento da indústria e do comércio nesta Capital.

Ao concederem mais um prazo de 30 dias para que as suas reivindicações sejam atendidas, os ferroviários da Central do Brasil dão outro testemunho de que não estão interessados em tumultuar os serviços da importante ferrovia. Cabe ao Governo, e em particular à administração da Rede, compreender o sentido do sacrifício a que os trabalhadores estão se submetendo, e promover o imediato atendimento de suas pretensões, a fim de que seja evitado colapso no transporte ferroviário entre o Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio.

Os ferroviários, como os demais trabalhadores do país, têm dado provas de que estão dispostos a continuar apoiando a política desenvolvimentista do Governo. Isso, entretanto, não significa que concordem em sacrificar a seus próprios interesses vitais, assistindo passivamente ao empobrecimento progressivo de suas famílias, que cada vez enfrentam maiores dificuldades.

ORGANIZANDO A LUTA

De nada adiantaria, pois, as ameaças do sr. Alyrio Salles Coelho. Os ferroviários fixaram sua meta: conquistar até 31 de agosto os direitos pelos quais vêm lutando há muito tempo. O presidente da República, os Ministros de Estado e a Diretoria da Rede foram informados, com mais de 30 dias de antecedência, que em qualquer dia do mês de setembro todos os serviços da Central do Brasil poderão ser paralisados, se até 31 de setembro não forem atendidas as velhas aspirações dos ferroviários. Cuide o Governo, portanto, de regularizar a situação dos servidores da Central, e deixe de lado as ameaças que já não têm nenhum efeito sobre uma massa de trabalhadores plenamente consciente de seus direitos.

Enquanto o Diretor do Departamento Nacional do Trabalho continua afirmando que a greve será ilegal, a Comissão de Salários, composta de 11 ferroviários, eleito na última assembleia, atua juntamente com a Diretoria da UFB, preparando e organizando ao longo de toda a estrada as bases de luta. Certo é que o êxito do movimento dependerá de sua capacidade de organização, os ferroviários se lançam à ação, dispostos a levar à prática as resoluções da assembleia do dia 31 de julho.



O operário Aprigio Raque da Silva mostra ao delegado as mãos deformadas pelos "bólos" que o gerente da Usina Santa Helena mandou lhe dar

deixou na Assembleia Legislativa, onde o deputado Fernando Fernandes exigiu das autoridades a punição dos responsáveis pela massa de ferro que foi atirada a trabalhadores.

Legis. Campesinista, que se opôs de tudo um pouco de defesa dos lavradores contra as condições feudais que existem em muitas regiões e fazenda de seus proprietários, senhores até da vida dos trabalhadores.

PROTEGIDO

Os gerentes da Usina em tratamento médico de uma Delegacia, foi ao Sr. Ferreira de Moraes e José da Silva, tendo que se apresentar ao Delegado para a sua Usina com vários soldados para fazerem a guarda, enquanto o Delegado tentava dar uma ordem para a saída de todos os trabalhadores.

A participação no livro "Trabalhadores em Petróleo" de Candeias, os trabalhadores do campo petrolífero do Nordeste e o movimento de luta dos trabalhadores do campo petrolífero do Nordeste. O livro é uma obra importante para os trabalhadores do campo petrolífero do Nordeste, pois trata de suas condições de trabalho e da luta por melhores condições de trabalho e salários.

TRABALHADORES EM PETROLEO

DESCONTENTAMENTO NO CAMPO DE CANDEIAS

Candeias, Bahia, 10 de agosto de 1959. Os trabalhadores do campo petrolífero do Nordeste e o movimento de luta dos trabalhadores do campo petrolífero do Nordeste. O livro é uma obra importante para os trabalhadores do campo petrolífero do Nordeste, pois trata de suas condições de trabalho e da luta por melhores condições de trabalho e salários.

REGIME DE ESCRAVIDÃO NA USINA

Espancado o Trabalhador Porque Faltou ao Serviço

SAPÉ - Paraíba (do correspondente). - Porque esteve doente, e não pôde comparecer ao trabalho, o operário Aprigio Raque da Silva foi espancado por cinco jagunços e massacrado no interior da Usina Grande por ordem do gerente da Usina Santa Helena.

Uma notícia desta natureza ocorreu quando o Dr. Alyrio, gerente da Usina, estranhou a ausência de Aprigio ao trabalho de terminar os seus registros que dessem um nome ao homem.

Essa história que o Dr. Alyrio mandou espancar na no interior da Usina Grande, é um velho trabalhador aposentado pelo IAPI e que apesar de doente trabalhava na Usina.

GREVE OU ACORDO DECIDIRÃO OS METALÚRGICOS

Os trabalhadores metalúrgicos do Distrito Federal, em greve há mais de 10 dias, decidiram hoje, após uma reunião, que não vão aceitar a proposta de acordo oferecida pelo empregador, a menos que sejam atendidas as seguintes condições: a) aumento de 20% no salário; b) inclusão dos trabalhadores metalúrgicos no plano de reclassificação e quadros de funcionalismo; c) inclusão dos trabalhadores metalúrgicos no plano de previdência social; d) inclusão dos trabalhadores metalúrgicos no plano de assistência médica; e) inclusão dos trabalhadores metalúrgicos no plano de assistência social.

POLICIA EM AÇÃO

São Paulo, 10 de agosto de 1959. A polícia de São Paulo, em ação contra os trabalhadores metalúrgicos, que estão em greve há mais de 10 dias, decidiu hoje, após uma reunião, que não vão aceitar a proposta de acordo oferecida pelo empregador, a menos que sejam atendidas as seguintes condições: a) aumento de 20% no salário; b) inclusão dos trabalhadores metalúrgicos no plano de reclassificação e quadros de funcionalismo; c) inclusão dos trabalhadores metalúrgicos no plano de previdência social; d) inclusão dos trabalhadores metalúrgicos no plano de assistência médica; e) inclusão dos trabalhadores metalúrgicos no plano de assistência social.

MINISTRO FICOU ALARMADO: LAVRADORES PAGAM JUROS DE 500%!

O ministro de Agricultura, Sr. Mário Meneguetti, mostrou-se alarmado quando o Presidente da Associação dos Lavradores de Capital Maracajó, Dr. Afonso de Albuquerque, lhe informou que naquela localidade os armadores dos colares de juro de 500 por cento sobre os empréstimos feitos aos camponeses.

A Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Capital Maracajó, fundada e organizada legalmente em 1932, abraça os municípios de Góio e Pedreiras. Na área de jurisdição da entidade os lavradores se encontram desamparados, não dispõem de nenhuma ajuda do Estado para o plantio da terra. Os armadores se aproveitam da pobreza de recursos dos trabalhadores e lhes impõem juros exorbitantes em troca de empréstimos para a compra de sementes e adubos.

PROMESSAS DO MINISTRO

Na área de Capital Maracajó os trabalhadores se debruçam principalmente à lavoura de arroz, milho, feijão, mandioca e algodão. Além de terem de lutar contra a fome e a seca, a Associação luta a regular os empréstimos, sem a ajuda de entidades locais, a fim de evitar a falência dos lavradores, sempre em condições precárias para os empréstimos feitos para os filhos.

O Ministro da Agricultura, Sr. Mário Meneguetti, em palestra com o líder camponês José Vieira Lima, que esteve nesta Capital prometendo fazer a Associação Lavradores e Trabalhadores Agrícolas e a Associação Camponeses e Lavradores para terra, moradia e educação, e a luta de assistência e saúde a preços de custo. Uma reunião de hoje foi o momento de ação, foi também promovida pelo Sr. Ministro.

DEPUTADO LYCIO HAUER SOBRE O PLANO DE CLASSIFICAÇÃO:

O Plano de Classificação de Cargos e Funções, cujo andamento está aguardando o parecer da comissão competente do Senado...

CAMPANHA INTENSIVA APÓS O PARECER DO SEN. JARBAS MARANHÃO

Ameaça de torpedeamento — O trabalho do DASP é, no fundamental, justo — Outros projetos de interesse do funcionalismo

de sacrifício e grande reconhecimento da matéria. E o senador tem trabalhado noites a fio, procurando fazer um trabalho que corresponda às necessidades e à importância do assunto...

desta entristecida — acrescentou o presidente da UNSP — para esclarecer que os direitos do funcionalismo devem ser defendidos à base de princípios...

o governo tem necessidade de um instrumento. Como melhorar essa organização sem dar um mais justo sistema organizativo ao material humano? Ora, a seleção, a remuneração, o ajustamento à função...

Na minha opinião o trabalho apresentado pelo DASP ao Senado é, no fundamental, positivo. Na verdade, consubstanciou um grande número de medidas que vêm sendo o centro das lutas do funcionalismo...

OUTROS PROJETOS

Ainda a respeito do Plano e de sua aprovação explicou nos o deputado Lício Hauer que só após a publicação do parecer do se-

Querem os...

(Conclusão da 3ª página) Sobre os governos latino-americanos que se dispõem a tomar medidas anti-imperialistas...

PERIGO DE TORPEDEAMENTO

Lamentou o deputado Lício Hauer o número de emendas que, por incompreensão, têm sido apresentadas individualmente...

NECESSIDADE URGENTE

Falou nos a seguir o deputado Lício Hauer sobre a necessidade urgente da existência de um Plano: — A organização do serviço público, todos nós sabemos ou por experiência ou por a integrarmos, é bastante precária...

As Diretivas Da Atividade Política Da UNE

JOAO MANUEL CONRADO

O XXII Congresso Nacional dos Estudantes alveou, por expressiva votação, o acadêmico João Manuel Conrado para a presidência da UNE. Assim, o discurso-plataforma (a seguir por nós divulgado na íntegra) assume importância maior, adquirindo a importância de um documento que, consagrado pelos universitários brasileiros, passa a orientar a ação de sua entidade supra.

A União Nacional dos Estudantes deve existir como entidade que reúne e orienta

os universitários do Brasil, para marcar, com sua presença efetiva, o ambiente sócio-cultural da nossa terra.

Se, sendo universitários, muito recebemos mais deveres retribuir, na medida da consciência de que não é apenas sendo bons profissionais que estamos cumprindo nossa missão histórica...

Por outro lado, entendemos a UNE como uma casa simples, um teto que abriga, sem discriminação de qualquer ordem, estudante que ali vai procurar orientação ou oferecer trabalho. Filiação a credos religiosos, sistemas ideológicos ou partidos políticos não é critério de validade da classe estudantil.

Clamamos que a situação da moçada estudiosa se insulina em termos de participação consciente no processo de desenvolvimento de um novo. Somente através dessa participação poderemos influir no nosso próprio futuro.

O estudante deve ter presente que a atual estrutura universitária não mais se condiz com a fase histórica que atravessamos. Não podemos continuar seguindo o modelo das universidades tradicionais...

Hoje em dia, as grandes lutas populares em torno de problemas nacionais são inevitavelmente como expressões legítimas dos estudantes e do operário. A solidariedade operário-estudantil é uma realidade que não se

Leite e População Infantil

ANA MONTENEGRO

— O leite ocupa o centro das preocupações dos que se detêm sobre o problema da alimentação infantil. Estas palavras foram pronunciadas pelo Dr. Mário Pinotti, Ministro da Saúde, em palestra realizada no Ateneu Olímpico de Oliveira...

Não é difícil entender a atitude dos produtores de leite, porque, no mundo em que vivemos, alguns poucos são os donos da vida de muitos, conseguindo, assim, acumular riquezas que se transformam em poder, até ao poder de matar...

para proporcionar assistência direta aos estudantes. Contudo considerando a existência de um órgão governamental que dispõe daqueles elementos e para que esse órgão funcione com proveito e objetividade, cuidaremos de garantir a participação direta da UNE na sua administração...

De nenhuma forma descuraremos das atividades culturais e artísticas da UNE. Suas portas estão abertas aos exponentes da cultura.

Dificuldades de diversas ordens têm impedido um contacto mais estreito da UNE com as suas entidades filiadas. Todavia cuidaremos de superar essas dificuldades, e, nesse particular, não oportunamente limitação aos nossos esforços no sentido de que, através da uma comunicação frequente e de uma coordenação eficiente, cada entidade filiada esteja sempre informada sobre as atividades das outras entidades...

Esta é a programação que nos propomos a submetemos à consideração dos colegas congressistas.

RECONHECIDA A CONFEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Embora assinado desde os primeiros dias de março do corrente ano, só agora o Presidente da República decretou a publicação do decreto que reconhece a CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito).

RADIO TV

VER... OUVIR... E... CONTAR PERO VAZ DOIS A UM

Esta é a primeira vez que a Rádio Nacional de São Paulo transmite ao ar uma programação de rádio e televisão simultaneamente...

A VIRGULA DO AL NETO

Mr. AL NETO tem o seu nome e o seu caráter. Mas quem o caracteriza é o caráter que ele tem em si mesmo. Não é um simples nome, é um conceito, um programa...

O PROFETA TELEGUIADO

Respondeu o Dr. Francisco de Paula Gomes, diretor da Rádio Nacional, ao questionamento de Lício Hauer sobre a possibilidade de uma greve de rádio...

"TOVARICH" FRANCISCO

A primeira sessão da semana na televisão foi o lançamento da série "Tovarich" Francisco, apresentando uma festa e um jantar, para mostrar que as coisas, hoje em dia, já não são mais as mesmas...

GATO PRETO EM MONTE DE NEVE

Na noite de ontem, a Rádio Nacional de São Paulo realizou uma sessão especial em homenagem ao gato preto, apresentando uma programação especial...

O IOLANDO ESTÁ DE VOLTA

Na noite de ontem, a Rádio Nacional de São Paulo realizou uma sessão especial em homenagem ao Iolando, apresentando uma programação especial...

Instala-se Em São Paulo a Convenção Contra a Carestia



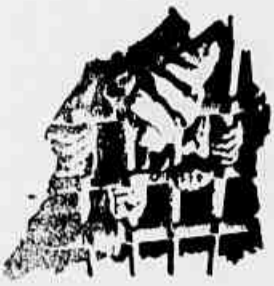
Na Convenção Preparatória de Santo Amaro, d. Júlia Gonçalves (foto) disse que há muita coisa errada e o povo não pode ficar parado

SÃO PAULO (Do correspondente) — No Teatro São Paulo, será instalada no dia 7 a Primeira Convenção Estadual contra a Carestia, que deverá ser constituída em um acontecimento marcante na luta do povo paulista por melhores condições de vida...

A comissão organizadora da Convenção Estadual, que funciona na sede da FARESP, tem recebido numerosas adesões para discussão no certame. Entre estas adesões figura a apresentada pelo sr. Sald Hallali, representante da União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto...

Dentre as demais teses recebidas destacam-se a da Convenção Barretense contra a carestia, a da Associação Comercial e Industrial do Barroto e da Associação Rural do Vale do Rio Douro...

CHEIOS (Novamente) OS CARCERES DE FRANCO



De uma carta recebida da Espanha extraímos os seguintes trechos:

A repressão na Espanha aumentou nas últimas semanas. Franco ordenou centenas de detenções em Madrid, Barcelona, Valência, Biscáia e outros lugares, para deslazar o ambiente, bastante propício, em que viveu o país durante a preparação da greve nacional.

Entre os detidos, estão: Simón Sánchez Montero (Vicente Saenz), membro do Baró Político do Comité Central do Partido Comunista da Espanha; Abelardo Jimeno Lara, de Valência; Luis Lobato, operário metalúrgico madrileño; Enrique Mujica, advogado, de São Sebastião. Todos são comunistas.

Foram também detidas personalidades antifranquistas: Julio Cerón Ayuso, do Frente de Libertação Popular; Ignacio Fernández de Castro, escritor, de Santander; Luciano Rincón, jornalista, de Bilbao, e outros intelectuais; Santiago Aron, professor de matemática, socialista, de San Sebastián, e outros. Em Barcelona estão presos os advogados María Rosa Borrás e Helio Babiano Rodríguez, submetidos a torturas, assim como numerosos mineiros da bacia de Berón, inclusive Juan Garzón, barbaramente seviciado.

Em Penal de Burgos foram encerrados em células de castigo José Sotue, Narciso Julián, Emiliano Fabregas e outros novos presos políticos, por lutarem por legítimas reivindicações. Denúncias contra as fustigas e torturas, contra as novas detenções surgiram imediatamente.

Os presos de Barcelona se dirigiram, por escrito, a M. Champanier, advogado de Paris, quando se encontrava em Madrid, convidando a que promovesse alguma contenda jurídica.

Os pais de Helio Babiano apresentaram queixas contra a policia de Barcelona, por mais terem infligido a seu filho a tortura central daquela cidade.

Em algumas provincias cercaram valentes claudos livres, denunciando as de torturas e tortura, praticadas pela policia e exigindo a libertação dos presos.

Estimáveis intelectuais universitarios franceses, dirigiram um «Apelo aos democratas de todo o mundo», protestando contra as detenções, exigindo a libertação dos presos. Albert Camus, prêmio Nobel de Literatura, foi o primeiro a subscriver o manifesto, que circulou e firmado por inúmeras personalidades.

A campanha pela anistia para os presos e exilados políticos continua se desenvolvendo, dela participando milhares de intelectuais, universitarios, artistas, plasticos, médicos, advogados, cientistas, etc. etc. A importância desta mobilização e sua eficácia podem ser constatadas pelos campeonatos e artigos publicados em «YA», em «La Gaceta del Norte», e em outros jornais espanhóis, assim como nas declarações de Franco e no discurso do governador de Barcelona, Acordo Calunga, ao reportarem fotografias apreçadas em Arróniz, «La Vanguardia», etc. etc. que Franco e seus seguidores procuram negar, com grande cinismo, que haja presos políticos na Espanha, e atacam os que subvertem a opinião.

As diversas manifestações de solidariedade para os presos, através de comitês na Espanha, de modo geral, e através de comitês profissionais, a que pertencem, além dos detidos: Simón Sánchez Montero, de Madrid; Luis Lobato, metalúrgico; Enrique Mujica, dirigente es-

Tagliatti começou declarando-se de acordo com aqueles camaradas que, nas suas intervenções, tinham destacado que a relação entre o Partido e a sua imprensa não é instrumental, mas de substância; isto é, que a imprensa não deve ser considerada como um instrumento para a difusão da politica do Partido, mas é a própria politica do Partido que se torna quotidiana, ação de todos os dias, quer transformar-se em moeda corrente de todos os camaradas, de toda a opinião publica. E por isso que, discutindo o desenvolvimento e o fortalecimento da nossa imprensa, discutimos o desenvolvimento e o fortalecimento do Partido.

E a importância desse trabalho é salientada pelos nossos proprios adversarios, por exemplo pelo proprio atual secretario da Democracia Cristã, Mora, que, no seu ultimo discurso, indicou a nossa lgreja como questão central de toda a situação politica italiana. Ele acrescentou que o Partido Comunista Italiano saiu da crise e mesmo avança, coloca novos problemas, dirige sua critica contra a Democracia Cristã e luta pela conquista do poder. Existem, nestas afirmacoes, coisas justas e coisas falsas. Não é verdade que nos «somos da crise», pois na verdade não estivemos em crise, apesar de tudo aquilo que de nos falaram a partir de 1956. Na realidade, aqueles que falavam de nossa crise a faziam para esconder que estavam e estão atravessando uma crise profundissima. Isto é certo para o PRI para o PSDI e também, em parte, para os companheiros socialistas. Mas é certo sobretudo para a Democracia Cristã, cuja crise possui um caracter organico e permanente, tanto que ninguém sabe hoje dizer de que modo, por qual caminho, dela sairá. A sua crise surge de uma contradicção de um lado, os clericalis ainda conseguem, com os meios que conhecemos, canalizar uma grande quantidade de votos e por isso dizem que lhes é confiada a tarefa de governar, mas quando são colocados com agudeza os problemas reais do país, não sabem nem que coisa fazer nem que coisa dizer e tocam para a frente, ou saltam de uma solução a outra. E enquanto dizem representar grande parte da nação, não sabem fazer uma politica que satisfaca as necessidades de toda a nação, que são exigências de uma politica externa de tensão e de paz, e de um grande progresso económico e social.

No seu discurso Mora nem sequer azeou para esses problemas do país, mas são os problemas que estão em frente a nação e somos exatamente nós que os colocamos com urgência, indicando também as soluções e os

O PARTIDO e sua imprensa

Palmiro Togliatti

O Partido Comunista Italiano lançou, como faz anualmente, uma grande campanha popular pela sua imprensa. Na reunião nacional realizada para o lançamento da campanha, Palmiro Togliatti pronunciou, no encerrar as discussões, o discurso que a seguir divulgamos, de acordo com a noticia publicada por «L'Unita». O titulo de N. R.

objetivos em nome dos quais pode unir-se a maioria do povo trabalhador e agindo para facilitar e dirigir o grande movimento de massas necessário a conquista daquelas soluções.

E dentro desse quadro — progressivo Togliatti — que se insere o trabalho de imprensa, para o qual as primeiras recomendações são dirigidas aos camaradas que fazem o jornal do Partido. Os dados da difusão do «Unita» indicam claramente que os pontos mais altos são alcançados durante as campanhas eleitorais. Não considero que isso aconteça somente porque haja, naqueles momentos, da parte dos camaradas e da opinião publica, o maior interesse pelas questões politicas; isto se deve principalmente ao fato de que, naqueles períodos, o Partido encontra no jornal de modo mais claro, mais combativo, mais eficaz, a sua politica.

Na verdade, nem sempre isso acontece, nem sempre o Partido encontra no jornal aquilo que lhe serve. Os camaradas que fazem o jornal devem portanto partir sempre daquilo que é necessário ao Partido, que o Partido pede. Falsos, naturalmente, do Partido, como a consideramos. Não quero dizer, por isso, que o jornal deve transformar-se em um boletim da atividade do Partido. Não! Exatamente porque o nosso Partido é uma força viva, ativa, mergulhada nas massas populares com os seus dois milhões

de inscritos, o jornal, satisfazendo as exigências do Partido, satisfaz de fato as exigências das grandes massas, encontra com elas mais amplas ligações. Volte-se, pois, o nosso jornal para a realidade com uma visão ampla e saiba enfrentar também todos aqueles problemas novos, que brotam do progresso e da procura do progresso que anima as massas, e antes de tudo as jovens (e muitissimas jovens, quando visitem a exposição eletrônica e nuclear inaugurada em Roma). E se faça mais, no jornal, para a exposição da nossa doutrina, de forma viva e clara, não pedantesca, porque os camaradas também esperam do jornal.

No que diz respeito ao proprio Partido, o problema de extensão da difusão da nossa imprensa se confunde, em grande parte, com o problema de obter uma atividade de um maior numero de camaradas. A leitura do jornal e o primeiro elemento de adesão continua a politica do Partido, e o primeiro ato que torna ativo o camarada. Para obter isso devem ser adotadas medidas organizativas, iniciativas de toda a geração nas células e nas secções. Ante as dirigentes das Federações a questão da difusão deve tornar-se quase um problema permanente; do modo como vai a difusão quase sempre se tem também uma indicação do estado do Partido.

Togliatti recordou ainda que, antes da fundação do nosso Partido, um dos

primeiros conselhos que eram dados aos trabalhadores, que se inscreviam no Partido Socialista, era que não deviam mais ler a imprensa burguesa, para ler somente o jornal do Partido. Ta indicação, dada de modo rígido, e também aqueles que — lido o jornal do Partido — queriam ler também a imprensa adversaria, pode ser uma forma de sectarismo. Mas o espirito que ditava aquela indicação era sadio e justo e é ruim que se tenha perdido um pouco. Pois é um fato de grande importância conseguir que o operario, o trabalhador, a mulher, o jovem se subtraia da influencia da grande imprensa patronal e comecem a ler a nossa, que é também a sua imprensa.

Togliatti falou depois sobre a difusão de «Rinascita» para observar que — se ela, pela sua tiragem, se coloca como a mais forte revista politica italiana — não é ainda suficientemente difundida e lida, sobretudo se se tem em conta o grande numero de quadros do nosso Partido. Um aumento dos 20-25 mil exemplares atuais por numero para 30 mil é objetivo possível e que deve ter estabelecido. Não poderá, porém, ser alcançada espontaneamente. É necessaria uma atividade vigilante e atenta, sobretudo da parte das comissões culturais das Federações, para obter aumentos também locais ligados ao interesse que pode despertar um determinado artigo.

Depois de ter relembrado os objetivos estabelecidos — um empenho de todo o Partido pela difusão e por todos os aspectos do «Mês da Imprensa» — Togliatti observou que ainda nesta reunião surgiu uma questão essencial a renovação do Partido: É necessario que não se contropoñam de modo artificial o trabalho politico ao trabalho pratico, deve antes haver uma estreita unidade entre tarefas de trabalho pratico e tarefas politicas. Esta é realmente a chave da atividade e da força do nosso Partido. Apesar disso há uma parte do Partido que não compreende isso, e daí resulta uma separação muito nítida de competências entre os dois aspectos. Não consideramos, por exemplo, que o problema de encontrar os quadros para a difusão da imprensa deve ser enfrentado pelas Federações, procurando quadros novos, empenhando também os proprios divulgadores, em encontrar camaradas que possam ajudar: trata-se de uma tarefa pratica, e verdade, mas estreitamente ligada a importantes objetivos politicos.

Entre os aplausos calorosos da assembleia, Togliatti concluiu convidando todos os camaradas a traduzirem em ação concreta a orientação e as indicações saídas da reunião.



UMA JOVEM EMPREGADA DO COMÉRCIO EM MOSCOU

Apresentamos a sua biografia, para cantamos a um programa da nova «Mundo Livre» de Moscou, Raissa Egorova.

Esta jovem empresa é a estudante mais exímia do Instituto de Comércio Exterior de Moscou. Raissa, como empregada em grande casa especializada em artigos de alta qualidade, que é de género mais ou menos de família, que a intervenção de sua família.

tudantil e advogado; Julio Cerón Ayuso, dirigente católico e funcionario do Ministério das Relações Exteriores, como secretario de embaixada; Ignacio Fernández de Castro, escritor de Santander; Santiago Arón, professor de matemática, socialista, de Guipúzcoa; Mariana Rubio Jiménez, socialista, professor, de Madrid; María Rosa Borrás, estudante de filologia e letras, e Helio Babiano Rodríguez, estudante de técnica industrial, ambos de Barcelona; Juan Garzón e outros mineiros da bacia de Berón, Barcelona; José Sotue, radiotelegrafista de Aragão, ex-presidente do Sindicato Nacional de Radiotelegrafistas de Espanha; Narciso Julián, de Valência e Emiliano Fabregas, de Barcelona, operario da construção civil.

na habitua e aguarde a resposta interesse sua resposta.

É claro que a jovem Raissa não se contenta com o trabalho de comércio, mas também se interessa por estudar.

Quando se apresenta no seu trabalho, Raissa é sempre muito simpática e agradável, sempre quer ajudar a quem precisa.

Além disso, Raissa é muito simpática e agradável, sempre quer ajudar a quem precisa. Ela é muito simpática e agradável, sempre quer ajudar a quem precisa.

A jovem Raissa é muito simpática e agradável, sempre quer ajudar a quem precisa. Ela é muito simpática e agradável, sempre quer ajudar a quem precisa.

V. ESCOVA. Não se esqueça de escrever para o «Mundo Livre» de Moscou, Raissa Egorova.

de instituições estudantis, onde trabalha.

Em 1958, Raissa Egorova foi a primeira estudante a ser admitida no Instituto Superior de Comércio Exterior de Moscou. Ela é muito simpática e agradável, sempre quer ajudar a quem precisa.

DIVULGADO

Para obter mais informações, escreva para o «Mundo Livre» de Moscou, Raissa Egorova.

Esta jovem empresa é a estudante mais exímia do Instituto de Comércio Exterior de Moscou. Raissa, como empregada em grande casa especializada em artigos de alta qualidade, que é de género mais ou menos de família, que a intervenção de sua família.

Para obter mais informações, escreva para o «Mundo Livre» de Moscou, Raissa Egorova.



RAISSA EGOROVA — Trabalha, faz um curso de comércio, mas sonha com o Instituto Superior. O estudo estimula sempre o estudo — diz a jovem

Muito simpática e agradável, sempre quer ajudar a quem precisa. Ela é muito simpática e agradável, sempre quer ajudar a quem precisa.

Esta jovem empresa é a estudante mais exímia do Instituto de Comércio Exterior de Moscou. Raissa, como empregada em grande casa especializada em artigos de alta qualidade, que é de género mais ou menos de família, que a intervenção de sua família.

Para obter mais informações, escreva para o «Mundo Livre» de Moscou, Raissa Egorova.

Os Comunistas Nos Sindicatos

APRECIACÃO AUTOCRÍTICA

"Novos Rumos" publicou em seu número 21, a opinião de um dirigente sindical comunista sobre a atuação dos comunistas nos sindicatos. Essa opinião despertou interesse entre os ativistas sindicais e tornou-se assunto de discussão e debate. Tendo em vista contribuir para o estudo desse importante problema, divulgamos hoje uma apreciação auto-crítica sobre a atividade sindical dos comunistas, elaborada por dirigentes sindicais

entretanto, confundir-se com instituições de previdência social. A atividade dos sindicatos no terreno da assistência social só é admissível como um instrumento para atrair, organizar e educar a massa operária, para fortalecer os sindicatos e torná-los capazes de lutar melhor por seus objetivos específicos.

6 — TENDÊNCIAS OPORTUNISTAS

Embora a constante em nossa atuação continue a ser as tendências sectárias, manifestam-se em muitos casos tendências oportunistas de direita. Alguns camaradas interpretam falsamente a formulação de que a contradição entre o proletariado e a burguesia «não exige uma solução radical na etapa atual» e concluem que os comunistas devem desempenhar uma função a m rtededora, apaziguadora, diante das lutas da classe operária. Entretanto, como afirmou Prestes, «os comunistas, como vanguarda da classe operária, cabe colocar-se à frente da luta pelas reivindicações vitais dos operários, dos camponeses e das massas trabalhadoras, embora tais reivindicações não recebam o apoio dos setores da burguesia que participam do movimento nacionalista». Revê-la-se também a tendência oportunista a reduzir o movimento sindical à luta pelas reivindicações imediatas e de caráter exclusivamente profissional, isolando-o da luta política do povo brasileiro pela emancipação nacional e o progresso do país, pelas liberdades democráticas e pela paz mundial. Outros camaradas perdem o equilíbrio ao analisar autocríticamente nossa errônea posição anterior em relação às leis trabalhistas e à atual estrutura sindical. Transformam-se em apologistas dessas instituições, quando elas apresentaram graves defeitos que devem ser superados.

4 — POLITICA EXCLUSIVISTA

Nossa compreensão sobre o problema da unidade sindical ainda encerra elementos de sectarismo. Até recentemente não levávamos em conta a existência de outras forças e correntes de opinião no movimento sindical. Desenvolvíamos uma política arrogante e exclusivista. Atualmente, ainda se verifica entre alguns comunistas a tendência a fazer política partidária nos sindicatos, com desrespeito à democracia sindical. Pretendem por vezes uma unidade que representaria, na prática, a subordinação mecânica de outras correntes às palavras-de ordem dos comunistas. Essa atitude tem causado prejuízos à unidade do movimento sindical. De outro lado, são alcançadas vitórias sempre que realizamos uma política unitária, sem exclusivismo partidário, tanto nas eleições sindicais como nas conferências, congressos e movimentos reivindicativos.

5 — ATUAÇÃO NAS DIREÇÕES SINDICAIS

Em certa medida, a conquista de postos nas direções sindicais ainda é vista por alguns comunistas como um fim em si mesmo e não como um meio que possibilita a mobilização, a organização e a unidade dos operários. É frequente vermos camaradas, uma vez eleitos para as direções dos sindicatos, passarem a atuar de forma burocrática e rotineira. Alguns contribuem para transformar o sindicato, de organização de luta da classe operária, capaz de forjar sua consciência de classe, em mera organização beneficente. Os sindicatos não podem,

3 — POSIÇÃO ANTE AS FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES

A atitude negativista dos comunistas em relação à estrutura sindical vigente conduziu-nos, por muitos anos, à aplicação de uma fracassada política visando organizar, sob a bandeira da CTB, um movimento paralelo aos atuais sindicatos, o que acarretou reveses à classe operária e um grande desgaste de nossas forças. Ainda agora alguns comunistas resistem a atuar nos quadros da estrutura sindical existente, principalmente nas Federações e Confederações, assumindo uma atitude sumamente prejudicial ao movimento operário. O caminho para melhorar a composição das organizações de grau superior não consiste em manter atitude puramente negativa diante delas, mas em eleger para esses órgãos operários provados por sua dedicação à causa do proletariado e exigir dos dirigentes que cumpram suas obrigações.

impede que utilizemos apropriadamente tais conquistas a fim de ajudar o movimento operário a fortalecer-se e obter novas vitórias. Ainda hoje não cuidamos suficientemente das questões ligadas ao cooperativismo, subestimamos as eleições para os conselhos fiscais das instituições de previdência social, não lutamos com a necessária energia pelo gozo dos direitos consignados em lei, muitos dos quais permanecem como letra morta.

2 — TRABALHO DE CÚPULA E NÃO DE MASSAS

A concepção errônea que medrou entre nós sobre o papel das massas e do indivíduo na história conduziu-nos à subestimação do trabalho com as massas, em geral, e do trabalho sindical em particular, assim como à superestimação do trabalho de cúpula em detrimento do trabalho de base. A atividade nos sindicatos passou a ser realizada somente pelos chamados especialistas do trabalho sindical. O centro de gravidade da ação dos comunistas repousava nas frações e seções sindicais, o que contribuiu para desligar as bases de empresa da atuação junto à massa operária. Ainda hoje os comunistas permanecem em grande parte na atividade de cúpula, não aproveitam as liberdades democráticas existentes para ir às massas e organizar o movimento sindical nas fábricas. Com raras exceções, as organizações de base e os comunistas em geral sentem-se desobrigados do trabalho sindical. É diminuído o número de camaradas que são sócios dos sindicatos e deles atuam. Os comunistas não conhecem satisfatoriamente a vida e os problemas

1 — ATITUDE NEGATIVISTA

Como decorrência de sectarismo dominante por muitos anos em suas fileiras, os comunistas mantiveram uma atitude falsa para com as conquistas parciais da classe operária. Diante da Consolidação das Leis do Trabalho e das instituições de previdência social, adotávamos uma posição puramente crítica, vendo apenas seus aspectos negativos. Não obstante as classes dominantes terem apresentado essas conquistas como «dádivas» à classe operária, elas foram obtidas, na realidade, através de duras e prolongadas lutas. Constituem, em que pesem seus lados desfavoráveis, importantes êxitos do movimento operário que nos cabe defender e aperfeiçoar. Entre os comunistas se formara a ideia falsa de que dar atenção às leis trabalhistas, à previdência social, às cooperativas, etc., constituía sintoma de tendência reformista e oportunista. O resultado dessas concepções «esquerdistas» é que hoje, entre nós, pouco se conhece a legislação do trabalho, o sistema previdenciário e o cooperativismo. A atitude sectária e negativista face às conquistas da classe operária impediu e ainda

Teoria e prática

NAÇÕES DESENVOLVIDAS E NAÇÕES ATRASADAS

Resposta ao leitor José Antunes Pereira — (Campos — Estado do Rio).

Escreva-nos o leitor: «Na entrevista que deu ao «Jornal do Brasil» de 26 de julho, na qual faz muitas afirmações com que estou de acordo, principalmente quanto ao capital estrangeiro, o sr. Oswaldo Aranha diz que «vivemos num mundo em que as nações desenvolvidas, pela incompreensão e até pela guerra, põem em perigo a espécie humana». Pense que tal ponto-de-vista não é certo, pois quem de fato ameaça a humanidade é o imperialismo. Qual a opinião do jornal?»

Estamos de acordo com o sr. José Antunes Pereira, tanto na primeira como na segunda parte de sua pergunta. Realmente, há na mencionada entrevista do Embaixador Oswaldo Aranha várias passagens de interesse, em que alguns dos problemas mais importantes do país são focalizados de maneira justa. É o caso, sobretudo, dos trechos que se referem ao capital estrangeiro e à necessidade da reforma agrária.

Por outro lado, o trecho da entrevista que se refere à contradição entre as «nações desenvolvidas» e aquelas que «não puderam nem souberam progredir» não reflete a verdadeira realidade do mundo contemporâneo. Trata-se de que, se até há algumas décadas, só as nações imperialistas eram poderosas e desenvolvidas, o mesmo já não se pode dizer hoje, quando um país socialista — a União Soviética — é a segunda potência industrial do mundo, caminhando para se tornar, no curso de mais alguns anos, a mais poderosa de todas as nações industriais do globo, e quando outros países, como a China, antes vítima da exploração colonial, avançam para conquistar a condição de potência altamente desenvolvida.

Portanto, se era justo anteriormente falar-se numa contradição entre as «nações desenvolvidas» (entendendo-se por imperialismo) e as nações atrasadas, no presente este conceito já não tem razão de ser, uma vez que entre as nações desenvolvidas se incluem os grandes países socialistas — particularmente a URSS — que não somente não têm contradição com as nações subdesenvolvidas, mas ao contrário constituem um fator de importância decisiva para que esses países conquistem a sua efetiva independência e possam marchar pelo caminho do progresso. A ajuda concreta que vem sendo dada pela URSS a inúmeros países economicamente atrasados — oferecendo com isso um tremendo contraste diante da espoliação realizada pelas potências imperialistas — mostra, de modo eloquente, a profunda transformação ocorrida no mundo nos últimos anos. O monopólio do desenvolvimento foi quebrado, já não são apenas os países imperialistas que dispõem de recursos e força (recursos, por sua vez, pilhados dos povos subjugados e de seus próprios trabalhadores).

O fato de países socialistas como a URSS serem nações altamente desenvolvidas, e continuarem a se desenvolver incessantemente, a ritmos antes desconhecidos, abre perspectivas novas e praticamente ilimitadas para o resto da humanidade. Constituído-se em um novo sistema — o sistema mundial socialista — essas nações não só ajudam os países subdesenvolvidos, como criam a possibilidade de afastar a guerra como meio de resolver os problemas internacionais.

Tem razão o leitor quando diz que, atualmente, não se pode mais afirmar que são as nações desenvolvidas que oprimem a humanidade e a ameaçam com a guerra. Presentemente, há nações desenvolvidas de dois tipos: as imperialistas e as socialistas. Enquanto as primeiras espoliam as nações atrasadas (e não apenas elas) e se voltam para a guerra, as nações socialistas ajudam fraternalmente os países menos desenvolvidos e se constituem no grande baluarte da paz mundial.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

XXIV

Guerra Entre a França e a Prússia Capitalistas

A guerra franco-prussiana, deflagrada a 19 de julho de 1870, com a agressão da França imperial de Bonaparte III à Prússia do sênior Bismarck, era, por parte do governo francês, uma guerra reacionária e dinástica. Seu objetivo principal, com efeito, consistia em tentar deter pela força das armas o processo histórico de unificação dos diversos Estados germânicos num só grande Estado alemão. Esse processo, como vimos (Caps. XIV e XVIII em NOVOS RUMOS, n.ºs. 14 e 18), constituía uma das consequências progressistas mais importantes do desenvolvimento do capitalismo nas terras alemãs. Mas para a França capitalista, representava uma ameaça política e econômica à sua liderança econômica e política no continente europeu. E como era a Prússia, dia a dia mais poderosa, o Estado germânico que encabeçava o movimento unificador, foi contra ela que a França do aventureiro Napoleão, o Pequeno, desencadeou a guerra.

go do Reno. E visavam ainda e finalmente, com a guerra, enfrentar o desconhecimento geral que se alastrara nos últimos anos pela França e que tinha sua maior expressão no aguçamento a cada dia das contradições de classe entre o proletariado e a burguesia a partir da crise econômica de 1866.

A ativa participação da I Internacional nas lutas grevistas que desde então voltaram a ferir-se no país aumentou rapidamente o seu prestígio e a sua força entre as massas operárias. Foi no oratório da França, Paris, que a influência da Internacional cresceu mais naqueles anos. Os aderentes da seção francesa da Associação, que antes não iam além de algumas centenas na cidade, passaram em curto prazo a contar-se por milhares. Fábricas e hairros operários inteiros da capital francesa ingressaram na Internacional.

O Governo de Napoleão III, alarmado com esse aspecto revolucionário novo que ia assumindo o ascenso do movimento proletário, começou desde 1868 a repressão contra os membros da Associação e as

organizações a ela filiadas, através de processos judiciais e da perseguição policial aberta. Mas isso, em vez dos resultados desejados, só serviu para elevar o nível das lutas operárias, para estender mais ainda a influência da Internacional, que logo se refazia dos golpes sofridos e continuava, revigorada, a sua ação. As greves passaram a assumir caráter político, a incluir entre as reivindicações a defesa e reintegração no trabalho dos membros perseguidos da Internacional, a buscar a solidariedade das massas camponesas descontentes. Em 1870, já o governo passava a medidas de emergência armada contra o movimento operário. Na grande greve política dos mineiros do vale do rio Loire foram mortos a bala 29 operários, além de mais de 20 feridos.

O descontentamento crescia também no seio da população não proletária, entre os milhões de camponeses e de pequena burgueses das cidades, sobrecarregados de impostos e de dívidas, e até em boa parte da grande burguesia industrial, que se sentia prejudicada com os favores tarifários que Napo-

leão III concedera, a partir de 1860, às importações de produtos da indústria inglesa.

A situação era tal que em 1870 um dos conselheiros mais chegados do imperador francês, De Saisy, escreveu: «De todos os lugares sempre os mais ameaçadores são os da guerra civil e social... A burguesia entregou-se com certa espécie de liberalismo e os trabalhadores urbanos enlamearam com o socialismo». E concluiu: «Foi precisamente nessa ocasião que o imperador decidiu jogar a última cartada — a guerra contra a Prússia. Não combati a guerra civil porque não parecia o único recurso e o único meio de salvar a pátria».

De parte da França bonapartista não quer quanto à contradição internacionalista que a opunha à Alemanha em processo de unificação quer quanto à contradição interna entre o proletariado e a burguesia francesa a guerra era uma agressão era expansionismo era o massacre dos operários franceses por meio do massacre dos operários alemães, era, em suma, uma guerra reacionária.

de parte da Alemanha, isto é, do povo alemão, a busca de sua unificação nacional, a guerra tinha outro caráter, era um meio de que se via obrigado a servir-se para conseguir essa unificação, era, objetivamente, uma guerra defensiva, progressista, justa. Mas seria só a França a responsável pela guerra? Não. Do lado alemão havia também um responsável a Prússia reacionária que, reprimindo por todas as formas o movimento democrático desde 1848, enveredara por sua vez pelo caminho bonapartista contra revolucionário de unificação da Alemanha, o caminho por rimados Junkers, bem ilustrado com a guerra contra a Áustria e outros Estados alemães em 1866.

Não podia haver dúvida, Bismarck, que ajudara a a Prússia militarizada de provocar a guerra com Bonaparte, culpado se admitiam documentos falsos chamados despacho de Ems, e tentaria convertê-la de guerra defensiva de alemães numa guerra injusta de saque e de conquista da França.

TUDO isso era mostrado, com grande clareza, na histórica Proclamação do Conselho Geral da I Internacional redigida por Marx e tornada pública a

23 de julho de 1870, quatro dias após o início das hostilidades. Tratando um vivo quadro das causas e do caráter da guerra, a proclamação apontava a política independente de classe, que o proletariado internacional devia seguir em relação a ela. Para Bonaparte tratava-se de continuar, pelas armas, a política reacionária de fortalecimento do próprio poder dinástico para os trabalhadores, tratava-se pois, também, de continuar durante a guerra sua tática de tempo de paz quanto a Bonaparte enfraquecê-la para depois pô-la abaixo. Para Bismarck tratava-se de continuar sua política reacionária de unificação, utilizando a guerra defensiva do povo alemão para transformar a «causa da França» em «causa da Alemanha» e os trabalhadores tratava-se de impedir essa degeneração da guerra do lado alemão, assim continuando também a pô-la em prática a sua política de luta pela democracia contra o bonapartismo de Bismarck. Ao estabelecer a guerra, Bismarck e W. Liebknecht, membros fiéis da I Internacional e representantes dos operários alemães no Parlamento da União Germânica do Norte, negaram-se a votar os créditos militares. Bismarck encorajou-os numa ferozza como «traidores da pátria».



«ONDE ESTÁ A SOBERANIA NACIONAL?»

ACÓRDO COM OS ESTADOS UNIDOS HUMILHAÇÃO PARA O BRASIL

O deputado Aurélio Viana denuncia o convênio sobre fotografias aéreas

O deputado Aurélio Viana (PSB, Alagoas) denunciou vigorosamente da tribuna da Câmara o Acordo firmado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos para o estabelecimento de um programa de colaboração visando o preparo de mapas topográficos e de cartas aeronáuticas do Brasil. Trata-se de mais um desses acordos humilhantes e que violam abertamente a soberania nacional, convertida assim em uma mera ficção — afirmou o sr. Aurélio Viana.

O representante alagoano, manifestando a mais justa indignação patriótica, chamou a atenção da Câmara para três itens do Acordo, que constituem infames ablições da soberania brasileira em proveito dos militaristas norte-americanos. Os itens são os seguintes:

1) As fotografias aéreas, resultantes do cumprimento do presente programa, não serão reveladas por qualquer dos citados governos, norte-americano ou brasileiro, a nacionais de seus respectivos países, sem prévio consentimento de outro governo.

Quer dizer: as fotografias são do Brasil, interessam ao Brasil — à própria segurança de país — mas, ao mesmo tempo em que o seu conhecimento por brasileiros fica subordinado à aprovação do governo norte-americano, não só este governo, mas também particulares dos Estados Unidos têm a possibilidade de conhecê-los e deles se utilizarem, com objetivos naturalmente contrários aos nossos interesses.

2) O que é pior: segundo revelou o sr. Aurélio Viana, os negativos, os originais das fotografias não serão conservados no Brasil, mas nos arquivos dos Estados Unidos. «Onde está a soberania nacional?» — indaga com veemência o deputado alagoano.

3) Nenhuma informação específica ou pormenorizada sobre as fotografias aéreas, os levantamentos geodésicos e outras operações técnicas efetuadas dentro do presente programa será revelada a um terceiro país, seus nacionais ou agentes, por um dos governos, isto é, o brasileiro ou o norte-americano, sem prévio consentimento de outro governo.

Quer dizer: fica vedado ao Brasil, mesmo que isto lhe convenha, revelar a qualquer nação amiga levantamentos feitos dentro do nosso próprio território, desde que isto não convenha aos interesses dos Estados Unidos. Mas se admite a possibilidade de o governo norte-americano revelá-los a outros países, mesmo que para isto

seja necessário o consentimento do governo brasileiro. Mas por que admitir esta possibilidade, se o que está em jogo são fotografias do território do Brasil e não dos Estados Unidos? E, além disto, que garantias temos de que os governantes norte-americanos se submetam a esta condição, quando os negativos dos levantamentos estão em seu poder e não em poder do nosso país? «Não é através de semelhante subserviência que se fomenta a amizade entre dois povos», afirma o sr. Aurélio Viana.

3) O presente Acordo pode ser denunciado em qualquer tempo pelo governo dos Estados Unidos do Brasil ou pelo governo dos Estados Unidos da América, por meio de comunicação escrita ao outro governo com antecedência de 18 meses.

Quer dizer: mesmo que o Brasil, num ato de soberania, ditado pela defesa de nossos interesses, venha a romper o humilhante Acordo, ele continuará ainda a vigorar por um ano e meio — período durante o qual os militaristas norte-americanos continuarão a fazer os levantamentos que quiserem e se utilizar dos dados obtidos da maneira que mais convenha aos seus próprios interesses, contra os do Brasil.

BURLADA A CONSTITUIÇÃO

Depois de apontar este item do Acordo, o deputado Aurélio Viana denunciou a burla que se faz com a Constituição e com o povo brasileiro: a Carta Magna exige que acordos semelhantes só comecem a ter validade depois de ratificados pelo Congresso. Entretanto, tendo sido assinado já há vários anos e se encontrando em plena execução, só agora o convênio lesivo a soberania nacional é remetido à Câmara, num ato, portanto, puramente formal. «Estou intimamente contrafeito, tremendo de revolta dentro de mim mesmo, quando discuto um acordo como este, que já está em vigor, quando vejo aprovamos acordos de dez anos, que vêm vigorando contra a Carta Magna da República», afirmou o representante socialista. «Por coincidência — acrescentou — esses acordos são sempre feitos com os Estados Unidos da América».

Ai está mais um exemplo de capitulação vergonhosa aos imperialistas norte-americanos. Um exemplo de entreguismo, que fere frontalmente a nossa soberania e viola a Constituição da República.

SALVADOR (Do correspondente) — No dia 2 de julho, para da independência da Bahia, instalou-se solenemente o II Congresso Metropolitano das Sociedades de Bairro da Cidade de Salvador, em sessão presidida por representante do governador do Estado e com participação de 13 sociedades de bairro. Os trabalhos do congresso se prolongaram até o dia 12 com realização de 3 sessões plenárias e inúmeras atividades das várias comissões, tendo-se discutido e aprovado resoluções sobre cerca de 50 tases e projetos.

SOCIEDADES DE BAIRRO (Salvador-Bahia) REALIZAM CONGRESSO

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS NACIONALISTA

mente nacionalista. Assim, foram aprovadas teses pela encampação da Companhia de Energia Elétrica da Bahia, subsidiária da Bond and Share e um dos principais entraves ao progresso do Estado; pelo fortalecimento da COELBA, empresa de economia mista pela distribuição de energia elétrica; contra o projeto do governo Juracy Magalhães que cria a secretaria do Trabalho, por considerá-lo prejudicial aos interesses dos trabalhadores; pela realização de uma reforma agrária que possibilite melhores condições de vida e de trabalho aos trabalhadores do campo; de apoio ao programa da Comissão de Planejamento Econômico de construção de casas populares e demais projetos visando o desenvolvimento econômico regional, etc.

O congresso teve, em seus trabalhos um caráter acendradamente independente de quaisquer influências oficiais ou político-partidárias. Assim, o plenário rejeitou, decididamente, uma moção em que se pretendia aplaudir o governador Juracy Magalhães por ter liberado o "jogo do bicho" no Estado.

FORTALECIMENTO DAS SOCIEDADES DE BAIRRO

Uma das preocupações do certame foi o fortalecimento das próprias sociedades de bairro, órgãos de defesa de seus moradores tendo-se discutido problemas referentes a sua melhor funcionamento, subvenções, etc.

Além disso, em consequência das resoluções aprovadas, já estão sendo encaminhadas importantes iniciativas. Uma delas refere-se à entrega, ao

controle das sociedades, dos chafarizes construídos nos bairros pela Secretaria da Viação. Está sendo encaminhado também um convênio com a Prefeitura do Salvador para instalação de escolas nos bairros, que funcionariam nas próprias sedes das sociedades.

NOVA DIRETORIA

Como último ponto de temário, foi eleita a nova diretoria da Federação Metropolitana das Sociedades de Bairro, com a seguinte constituição: Almirante Conceição, presidente; 1.º vice-presidente, Mario Lopes; 2.º vice-presidente, Manoel Abílio de Jesus; 3.º vice-presidente, Manoel Nascimento Gomes; 1.º secretário, Agnelo Sacramento; 2.º secretário, José Chagas; Tesoureiro, Manoel Olímpio de Souza e Secretário Geral, Walter da Matta.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Defendendo a orientação das sociedades de bairro de Salvador, o congresso aprovou a seguinte Declaração de Princípios: «Nos diretores das Sociedades de Bairros da Cidade de Salvador, reunidos no II Congresso das Sociedades Nacionalistas no elevado sentido do termo, pois que: Somos decididamente pelo monopólio estatal do petróleo em todas as suas formas. Somos pelo monopólio estatal das fontes de energia e consequentemente pela encampação da CEEB, subsidiária da Bond and Share no Estado da Bahia. Somos pelo monopólio estatal na exploração e utiliza-

ção de nossos recursos radioativos. Somos pela proteção à indústria nacional, e condenamos a vinda de firmas estrangeiras que vêm para o país com o objetivo de controlar deslealmente com as firmas nacionais, conforme ocorreu há pouco tempo com a American Can. Somos pelo monopólio estatal da borracha sintética e natural, como também do trigo.

Somos pela nacionalização dos frigoríficos, em defesa dos pecuaristas nacionais e dos consumidores. Somos contrários, seja sob que pretexto for, à alienação de qualquer parte do território nacional. Somos pela ampliação de nós o mercado externo e pelas relações comerciais e diplomáticas com todas as Nações do mundo.

Somos pela reforma agrária, a fim de incrementarmos o consumo interno, bem como visando amenizar a situação de penúria em que vivem nossos irmãos do campo. Somos defensores intransigentes das liberdades democráticas expressas em nossa Constituição, não admitindo, em hipótese alguma, retrocessos no desenvolvimento da democracia brasileira. Somos pelo fortalecimento da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA). Somos pela reabertura das fabricas de tecidos no Estado da Bahia, bem como pela implantação de novas indústrias. Somos partidários por um plano na direção da Petrobras contanto que seja, reconhecidamente, um nacionalista.



Dep. Aurélio Viana

NÚCLEO NACIONALISTA FUNDADO EM GOIÁS

JATAÍ, Goiás (Do Correspondente) — Foi fundado nesta cidade o núcleo local da Frente Nacionalista Brasileira. Ao ato, que teve caráter solene, compareceram elevado número de pessoas, falando diversos oradores que se manifestaram sobre a necessidade de se organizar o povo a fim de defender soluções nacionalistas para os nossos problemas.

Dias antes da instalação do núcleo, circulou na cidade um boletim suscitado por fazendeiros, comerciantes, advogados, comerciantes, operários e estudantes, contendo o povo a cerrar fileiras em torno do nacionalismo.

Integram a direção do núcleo personalidades pertencentes a diferentes partidos políticos, entre os quais os sr. Felix Saddy, Galeno Gódy Garcia, Raimundo Lima Neto, Sivalva Barros Melo, Levy Martins e Jarbas Assis. O nacionalista de Jataí se propõe a desenvolver intensamente a propaganda dos candidatos nacionalistas no próximo pleito, combatendo a exploração econômica do Brasil pelos trustes estrangeiros, principalmente norte-americanos.

3.000 Municípios Irão Debater os Problemas do País

Sobre o V Congresso Nacional dos Municípios, que se realizará em Recife, fala a NOVOS RUMOS o dr. Araújo Cavalcanti — Mobilização contra o subdesenvolvimento e o pauperismo

1 — Prefeitos e vereadores de quase três mil municípios estão se mobilizando em torno de um Municipalismo de novo tipo, traduzido em decisões concretas, providências objetivas e resultados práticos.

2 — **ULTIMATUM** aos governos da União e dos Estados tendo em vista o Desenvolvimento Planificado dos Municípios. Prefeitos e Câmaras de todo o Brasil vão exigir de certo bilhão de cruzeiros e cem milhões de dólares para adquirir conteúdo objetivo, expressão social e política, forçando, destarte, condições e possibilidades favoráveis à realização dos seus objetivos.

100% NACIONALISTA

Nosso entrevistado é o chefe da Assessoria Técnica da Comissão Nacional Organizadora do Congresso. E nos diz que a Comissão, rigorosamente enquadrada nas linhas e diretrizes de uma orientação cem por cento nacionalista e democrática, pretende realizar um Congresso eminentemente prático, tendo em vista a obtenção de resultados positivos. O Tema

delegações de trabalhadores, integradas pelos mais esclarecidos e dinâmicos líderes dos operários das cidades e das zonas rurais. O Municipalismo não poderia, efetivamente, ignorar ou deixar à margem os interesses e reivindicações das massas trabalhadoras, tanto vale dizer os problemas da maioria absoluta do povo brasileiro. E se identificando com as necessidades e aspirações dos trabalhadores que o Movimento Municipalista estará adquirindo conteúdo objetivo, expressão social e política, forçando, destarte, condições e possibilidades favoráveis à realização dos seus objetivos.

Nosso entrevistado é o chefe da Assessoria Técnica da Comissão Nacional Organizadora do Congresso. E nos diz que a Comissão, rigorosamente enquadrada nas linhas e diretrizes de uma orientação cem por cento nacionalista e democrática, pretende realizar um Congresso eminentemente prático, tendo em vista a obtenção de resultados positivos. O Tema

rio em torno do qual estão sendo mobilizados — pela Associação Brasileira dos Municípios (A.B.M.) e demais entidades regionais — resume os problemas básicos do País, na fase difícil que atravessamos.

— Destacam-se no conjunto desses problemas — acrescenta o dr. Araújo Cavalcanti — os que se referem à reforma agrária; à produtividade e modernização dos métodos de trabalho; à conservação, fomento, exploração racional e defesa dos recursos naturais; aos planejamentos globais no estilo da Operação Município; à mobilização contra o subdesenvolvimento; ao fortalecimento financeiro das Comunas e ao aperfeiçoamento do sistema federativo.

Simultaneamente com o desenvolvimento planejado do Nordeste, também consta do temário a política de valorização de áreas. A Operação Pan-Americana foi incluída, como não podia deixar de ser, a fim de que as Prefeituras e Câmaras de Vereadores, representando quase 3.000 Municípios, aproveitem a excepcional oportunidade do Congresso para se manifestar sobre a nossa política exterior, sugerindo as modificações e aperfeiçoamentos radicais que ela está reclamando.

Aliás, a Assessoria Técnica está recebendo, de indos os pontos do País, um volume impressionante de apelos, no sentido de imediato e definitivo restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais com todas as Nações — sem discriminação de qualquer espécie.

SITUAÇÃO GRAVE

— Tudo indica, portanto, que o V Congresso Nacional dos Municípios ultrapassará os anteriores, tanto do ponto-de-vista das proporções, como, principalmente, no tocante ao seu sentido de mais profunda brasilidade e espírito prático. Se, porventura, os debates relativos aos problemas econômico-financeiros e sociais, à política exterior e ao desenvolvimento regional planejado, monopólio, por assim dizer, o Congresso do Recife, relegando a plano secundário as teses tradicionais como, por exemplo a autonomia municipal, e imunidade dos vereadores e os problemas jurídicos — é que a situação do País em geral, e do Nordeste em particular, apresenta características de suma gravidade. Pader-se a mesma afirmar que, no Interior do País, e muito especialmente no Nordeste, as condições de vida são de tal forma difíceis que a crise está evoluindo perigosamente para uma situação de calamidade. Com os orçamentos domésticos arrebatados, as populações rurais aguardam, já impacientes, que providências urgentes sejam tomadas — concluiu o dr. Araújo Cavalcanti.



O nacionalista Araújo Cavalcanti (foto) está à frente da Assessoria Técnica da Comissão Preparatória do Congresso dos Municípios

Inadmissível intervenção do Embaixador americano

(Conclusão da 2.ª página)

dições propícias para se melhantes intrusões inadmissíveis por qualquer país que preze sua soberania. O próprio governo do sr. Kubitschek não tem tido a coragem suficiente para passar das palavras (não queremos ser a retaguarda incaracterística, o conjunto coral, etc) aos atos. Na realidade continuamos subordinando nossa política externa aos interesses dos Estados Unidos. Por isso um embaixador americano, na primeira oportunidade em que fala à imprensa, se considera com o direito de nos dar ordens, de sugerir o que devemos fazer ou deixar de fazer. Porque, na prática, continuamos a ser vergonhosamente dominados por países onde dominam ditaduras reacionárias e retrógradas, como as do Paraguai de Stroessner, da República Dominicana de Trujillo ou de Portugal de Salazar e a Espanha de Franco.

Lembremos que repelimos a vinda do embaixador Clara Luce devido à sua pretérita atividade intervencionista na Itália em favor da Standard Oil. Mr. Moors Cabot está a serviço de que monopólio ou monopólios internacionais dos EE. UU.?

Esses Congressos deverão ter características especiais, tornando-se diferente dos anteriores. O Municipalismo — observa o dr. Araújo Cavalcanti — deixou de ser uma preocupação exclusiva de técnicos e observadores para passar à conquista das simpatias e do apoio das massas populares. Por isso mesmo, além dos prefeitos e vereadores, far-se-ão representar no Congresso

DIVULGUE NOVOS RUMOS

Repelem Os Sindicatos A Intervenção Policial

Os dirigentes sindicais cariocas continuam repelindo com energia as tentativas do atual chefe de polícia, cel. Crisanto Moreira, de restaurar o famigerado atestado de ideologia, num acintoso desrespeito às liberdades sindicais.

Nesse sentido, para protestar contra a presença de agentes de polícia nas assembleias dos trabalhadores, uma comissão de dirigentes de Confederações, Federações e Sindicatos esteve na última segunda-feira com o sr. João Goulart, vice-presidente da República, e com o sr. Fernando Nóbrega, ministro do Trabalho, que se manifestaram solidários com os trabalhadores, contra as tentativas de cerceamento das liberdades sindicais.

O sr. João Goulart disse que, tendo abolido, quando ministro do Trabalho, o «atestado de ideologia» e relegado o decreto

9.070, colocava-se agora ao lado dos sindicatos, prometendo tomar imediatas providências junto ao Presidente da República e ao Chefe de Polícia.

POLICIAIS NAS ASSEMBLEIAS

O protesto dos dirigentes sindicais foi originado por uma circular que o Sindicato dos Eletricitistas enviou a todos os sindicatos denunciando a presença de um agente da DOPS na última assembleia realizada na entidade de classe. O aludido policial, de nome Peri, dirigiu-se ao presidente do Sindicato exigindo o nome dos dirigentes da entidade, dos componentes da mesa e dos oradores. Foto idêntica havia ocorrido no Sindicato dos Metalúrgicos e dos Trabalhadores em Moínhos.

A arbitrariedade policial, ao que estudo indica, está ligada ao plano anunciado pelo novo Chefe de Polícia, de criar e pôr em ação o «Setor de Contrlô das Atividades Antidemocráticas», numa frontal violação das liberdades constitucionais.

A fim de estudar o problema e protestar contra a ação ilegal da Polícia, deverá reunir-se nos próximos dias o Conselho Consultivo Regional da CRTI. Falando à nossa reportagem, o presidente do Conselho, sr. Ari Campista, declarou não ser possível compreender que as autoridades brasileiras declarem, nas reuniões internacionais, haver um clima de respeito às liberdades sindicais do Brasil e ao mesmo tempo, dentro do país, cometam arbitrariedades como as agora praticadas por ordem do chefe de Polícia.

PRESTES EM PERNAMBUCO

Mais De 100 Mil Pessoas Ouviram o Líder Comunista

RECIDE (Do enviado especial) — Durante os dias em que esteve em Pernambuco, falando ao povo em Recife, Olinda, Moreno e Jaboatão, Prestes foi ouvido e aplaudido por mais de 100 mil pessoas — trabalhadores e pessoas de todas as camadas sociais. Em Recife, especialmente, aparecendo nos comícios ao lado dos candidatos das forças populares — Miguel Arraes e Artur de Lima — Prestes recebeu homenagens entusiásticas do povo pernambucano. Em todos os seus discursos e palestras, o líder comunista acentuou os seguintes pontos fundamentais: unidade do povo para a preservação e ampliação das liberdades democráticas, da vitória conquistada em 3 de outubro contra a oligarquia policial de Etelvino Lima e em prol de uma política estadual e nacional voltada para a melhoria de condições de vida do povo; luta pelo desenvolvimento e a emancipação nacional do jugo do imperialismo norte-americano. O apoio dos comunistas aos candidatos Arraes e Artur de Lima e demais candidatos nacionalistas em Recife e nos vá-

rios Municípios, assim como ao governo do sr. Cid Sampaio foi sempre reafirmado com firmeza por Prestes.

De todos os comícios que Prestes participou, o de Casa Amarela, com a presença de 30.000 pessoas, foi o de maior vibração.

Nas praças públicas, nas ruas e nos recintos fechados onde Prestes falou aos trabalhadores, às mulheres e à intelectualidade do Recife, o povo reviviu as grandes jornadas unitárias da campanha de outubro de 1958.

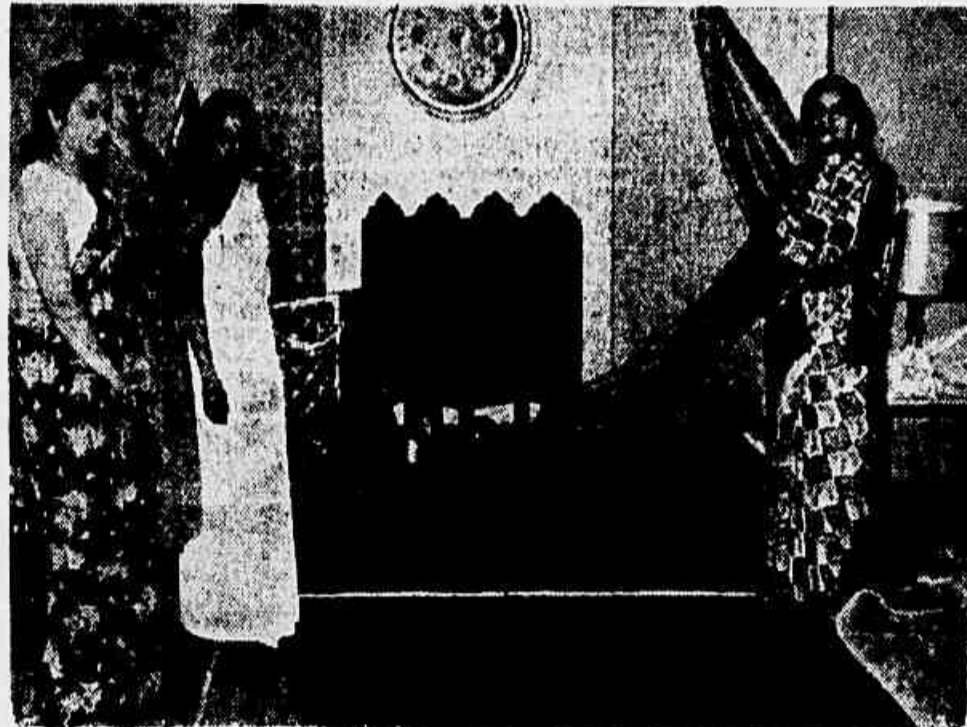
PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

Em seus dois últimos dias de permanência no Recife, além de encontros com próceres políticos e representantes dos setores econômicos, Prestes realizou, na sede do Sindicato dos Trancários, uma palestra especialmente dedicada aos trabalhadores, líderes e dirigentes operários e sindicais, na qual fez uma exposição ampla e bastante detalhada da situação nacional nesta fase da sucessão presidencial, do panorama internacional, do processo que se desenvolve, de ampliação e avanço do movimento nacionalista em todo

o país, da posição dos comunistas face à sucessão presidencial e como corrente de vanguarda no movimento nacionalista, e das perspectivas que se abrem aos trabalhadores à base do fortalecimento e da unificação do movimento sindical.

Na tarde de quarta-feira, dia 29, no Teatro Santa Isabel, literalmente lotado, Prestes teve um importante encontro com as mulheres do Recife — donas-de-casa, trabalhadoras, estudantes, educadoras, etc., às quais falou longamente sobre o papel da mulher brasileira, no passado, no presente e nesta batalha que se trava pela emancipação nacional e por um futuro melhor para o povo brasileiro e para as gerações que se formam.

Em seguida, no Clube da Engenharia, Prestes pronunciou uma outra palestra, com a presença de grande número de profissionais liberais, na qual abordou diversos aspectos da política nacional e, de modo especial, os problemas ligados ao desenvolvimento e ao fortalecimento de uma ampla frente única em prol da industrialização do Nordeste e do país.



Exposição De Arte Da Índia

Encontra-se aberta à visitação pública, entre os dias 8 e 14, a Exposição de Artes e Artesanatos da Índia, no 11º andar do Magazine Mesbla.

Mantendo a beleza e tradição de milênios, a Índia nos apresenta delicados trabalhos totalmente feitos a mão.

Na mostra indiana destacam-se as obras de tecelagem e tapeçaria, e os objetos de adorno.

A tecelagem manual é a principal indústria das aldeias da Índia. Trabalhando com grande variedade de fazendas, tecendo-as e bordando a mão, os indianos conseguem, graças à sua arte individual, imaginação e bom gosto, criar produtos agradáveis

ao toque e atraentes aos olhos. Há, na exposição, lindíssimos «saris» (indumentária característica da Índia) bordados a fio de ouro e prata.

A tapeçaria Indiana ganhou importante lugar nos mercados mundiais, sendo seus tapetes com desenhos florais exportados para todas as partes do mundo. A tapeçaria é uma das mais antigas indústrias daquele país. De vulgar beleza, vários exemplares dessa arte estão expostos no Mesbla.

O aspecto mais atraente da Exposição é o que se refere aos delicados trabalhos em marfim e madeira, assim como aos de incrustações, adereços e bordados de ouro e prata, cobre esmaltado e entalhado.

O POVO PAGA CARO E É MAL SERVIDO



Milhares de pessoas compareceram ao Aeroporto de Guararapes para receber Prestes

(Conclusão da 6.ª página) se acreditar que tudo estaria na mesma, ainda hoje.

O POVO PAGA SEMPRE

Não há razão alguma para crer-se que o caso dos Carreiros seja excessivo. Pelo contrário, os exemplos de que é a regra se multiplicam. Há poucos dias vimos o governo decretar um aumento das tarifas de ônibus, na Capital da República, de 40% sobre as tarifas anteriores; houve um protesto dos estudantes, o governo baixou o aumento para 30%, e nada aconteceu. Isso não significa outra coisa senão que o aumento de 40% fora concedido arbitrariamente, sem motivo justo. Conclusão mais grave ainda se tira ao verificar-se que os proprietários de ônibus, que haviam «obedecido» ao primeiro aumento elevando em 50, 60 e às vezes 90% as suas tarifas, acompanharam a contramarcha do governo baixando para 40, 50 e às vezes 80% os aumentos de seus preços. E puderam fazê-lo livremente, sem que o governo opusesse qualquer fiscalização, ou estorvo.

Não se pode esperar de empresas particulares outro comportamento. Seu objetivo é o lucro, e o Estado não dispõe de um aparelho capaz de fiscalizar corretamente suas atividades e sua contabilidade. E, ainda que procurasse montá-lo o povo sairia sempre perdendo; além de custear os serviços, e os fartos lucros «legais» para os proprietários, teria ainda que custear a manutenção do gigantesco aparelho de fiscalização, que então se faria necessário.

Também quando a farrá dos proprietários não se faz por meio de aumentos de tarifas, mas por aumento de subsídio do Estado, é o povo quem paga. O pagamento aí, é indireto, mas nem por isso menos pesado. Quem se prejudica com a inflação agravada por esses largos subsídios, quem sofre com os impostos mais altos e com o aumento de preços das utilidades são o próprio povo e em particular as classes trabalhadoras!

E é que ocorre, agora, nos olhos de todos, nessa escandalosa guerra de preços entre os dois grupos de companhias

de aviação comercial. Uma guerra em que a munição dos 2 campos é o dinheiro do povo, pois o grosso da renda dessas companhias vem da venda de passagens, e sim dos auxílios do Estado. Por isso, pouco importam às empresas as baixas nos preços das passagens, os custosos concursos de prêmios, a desbragada propaganda na imprensa e na televisão: quem paga tudo é o povo, cuja imensa maioria não viaja de avião.

VIGILANCIA E "HOSTILIDADE"

Que faz o governo para eliminar, ou pelo menos, atenuar esse escândalo? Nada faz, e, pelo contrário, se esforça por acobertar as manobras criminosas das empresas. Isto ficou claro em um diálogo recente entre o Ministério da Aeronáutica, responsável pelas concessões de serviços aéreos, e o Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Os dirigentes do Sindicato tinham conhecimento de que, a cada reivindicação de aumento de subsídios muito superior ao acréscimo real de despesas acarretado pelo aumento de salários; elas obtinham o aumento do subsídio que pediam aumentavam os salários mas logo depois dispensavam grande número de seus empregados. Os trabalhadores compreenderam, assim que estavam servindo de instrumento para uma dupla manobra das empresas contra o Estado e contra o povo, e endereçaram um ofício ao Ministro da Aeronáutica, solicitando informações sobre o assunto. Seu pedido esbarrou num muro de silêncio, no Ministério; o Sindicato insistiu e, só dois meses depois, no último dia 24 de junho, como toda resposta, recebeu uma comunicação do Chefe de Gabinete do Ministro: «Informo-vos que, dado o conteúdo hostil dessa solicitação não formal, resolveu o Sr. Ministro não considerá-la, e mandou arquivá-la!».

OITO FUNCIONÁRIOS FISCALIZAM MILHARES DE FALSÁRIOS

Também não há muito tempo, o governo permitiu um escorchanto aumento (40% e

mais) nas tarifas de gás, luz e telefones, para a Light do Rio. O aumento foi autorizado e realizado na surdina, quase às escondidas; nenhum estudo que o justificasse foi dado à publicidade. Tudo leva a crer que como no caso dos ônibus, das barcas de Niterói, ou da aviação comercial, como geralmente acontece nos serviços públicos entregues a monopólios particulares, o aumento foi concedido levianamente, com base apenas na «exposição de motivos» apresentada pela companhia.

E' sabido que o governo não tem acesso às escritas da Light. Mesmo que o tivesse, ele não está em condições de deavasar essa escrita, e verificar se um pedido de aumento é justo, ou não. Quem concede ou nega aumentos de tarifas de empresas elétricas é o Departamento Nacional de Aguas e Energia, do Ministério da Agricultura, onde oito funcionários mal pagos não têm tempo, nem meios, sequer para ler atentamente as dezenas de «exposições de motivos» que mensalmente lhes são endereçadas pelas centenas de empresas elétricas existentes no País. O processo mais geralmente usado, aliás, é deixar escorar-se o prazo legal de 60 dias, após o qual não tendo sido dado o parecer do DNAE, a empresa requerente pode pôr em prática o aumento requerido.

A primeira vez em que o Estado teve acesso, e fez uso dele, à contabilidade de uma das empresas dos grupos Light e Bond and Share, ocorreu há poucos meses, no tombamento dos bens da Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense, a filial gaúcha da Bond and Share. Esta empresa vendia eletricidade, na Capital, por um preço três vezes superior ao da energia fornecida à população, no interior do Estado, pela empresa estatal, a Comissão Estadual de Energia Elétrica. Não satisfeita com os repetidos aumentos de tarifas que a colocaram nessa situação, a CEERG, ainda nas vésperas de sua encampação, estava em plena campanha por nove aumento de tarifas alegando déficits. O tombamento oficial de seus bens veio revelar que todas as suas «exposições de motivos» eram falsificadas, por mil e um processos de en-

O Evangelho de Lucas

O sr. Lucas foi consagrado pela versão nativa da revista americana «Vision» o homem do ano ofereceram um almôço, abrilhantado, é claro, pela presença da fina flor de nossa «civilização ocidental e crítica».

Sendo o homem do ano, o sr. Lucas Lopes, naturalmente, poderia ostentar, no «bouquet» de suas virtudes as flôres da modéstia. Isto já seria suficiente para lhe ornar o espírito. No entanto, o homenageado resolveu ir mais longe, passando a tratar, em discurso que pronunciou durante o almôço, das acusações que lhe são feitas, colocando de lado os elogios de que certos círculos recebem.

«Não sou entreguista», disse o sr. Lucas Lopes, saldo, não faz muito tempo, do Ministério do sr. Juscelino Kubitschek. Quem não se recorda de uma outra declaração do mesmo sr. Lucas Lopes formulada com a mesma ênfase, ao tomar posse no Ministério da Fazenda? «Não sou entreguista», afirma então ele.

Acontece, porém, que a atitude de homem público, em face de assuntos da delicadeza dos que se relacionam com a soberania nacional, não pode ser avaliada somente pelas palavras, mas sim pelos atos. Ainda mais quando as palavras proferidas entram em desacórdio com os atos.

«Não sou entreguista», afirmou o sr. Lucas Lopes ao entrar no Ministério da Fazenda. Mas os seus atos de Ministro não confirmaram a declaração enfática. Ao contrário, os atos do Ministro confirmaram todo o seu passado de homem ligado a interesses de entidades estrangeiras que realizam no Brasil uma política pautada em normas colonialistas.

E não entreguista foi a atuação do Ministro Lucas Lopes que ele teve que pular fora do Ministério, sob pressão das forças nacionalistas.

Pouco importa que ainda agora, num banquequet oferecido pela sucursal de uma publicação de propaganda imperialista, venha dizer, mais uma vez, entre aplausos de outros entreguistas «Não sou entreguista».

Não adianta negar. O evangelho de Lucas é mesmo o da alienação da soberania brasileira.

cobrir lucros; dessa forma, pelos dados oficiais, a CEERG arrecadou um excesso de lucro de Cr\$ 483 milhões, quase o dobro de seu investimento total, de Cr\$ 291 milhões.

Nada permite acreditar que a orientação das empresas da Light e da Bond and Share no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em todo o País, seja diferente daquela traçada para a filial do truste em Porto Alegre. A função de uma empresa particular é obter o máximo de lucros permitidos pelas condições em que atua. A decisão do governo no caso dos Carreiros é prova de que as autoridades estão conscientes de que a única solução para a contradição entre esse objetivo da empresa particular e as necessidades dos serviços públicos, é encarregar-se o próprio Estado da exploração desses serviços.

Mas, a consciência do fato não é bastante, quando se trata de uma empresa imperialista. Aí, só a pressão popular poderá impor a solução que interessa ao País.

CARTA DO SERTÃO

Z F PRAXEDI — O Poeta Vaquêro

Gargalêra — Siridô
A fazenda do Só-pôsto
Ano de cinquentá e novo
No premero de agosto,

Meu cumpade Manézim
Arricibi a cartinha
E vi tudo coma tava.
Lí as lêta das palavra
E as palavra das linha.

Meus lovô pra brasilêra
A grande Maria Istê!
Fêz briá, mais u'a vez,
O trabá qui fez Pelê.
Vamos vencê cum a cabeç.
Pois já vencemo com os pé

Adispôs de tua carta
Publicada no jorná.
O povo dessa ribêra
E' todo nacioná!
Intê dois purtuguês:
Seu Manê e João Arês
Num são mais de Purtugá

Nós tame cum isperança
Qui a coisa agora
Vamos laigá a madраста
E precurá nosso pai.

Mas porém, nas inleição,
Qui o Brasi vai fazê,
Percisa votá tombê
Todo povo qui num lê.

O Lote e o Fidê Casto
Todos dois são sordado,
Mas, num são igiá im tudê
O Fidê é cabiludo
E o nosso Lote é pelado.

Pode sê qui o Generá
Tenha dó dos brasilêro.
A vaca qui só deu leite
Pru povo dos istrangêro...
Para criá o bizerro
Percisa sangui minêro

Dontê Jâno foi à Russa
Com a bassôra na mão.
Qué vé se lá nesso terrê
Percisa varrê o chão.
Vai vortá desiludido
Pruque lá foi bairrido
Num há mais iscravidô

Abençô meu afiado
E cradite no cumpade,
Nordestine brasilêro:
O cabôcc Zê Trindade.

A Viagem De Nixon À União Soviética

Texto e fotos da Agência TASS



NIXON EM MOSCOU —

Aqui vemos o Vice-Presidente dos Estados Unidos, Nixon, ao lado de Kruschiov e outras altas autoridades soviéticas, inaugurando a Exposição Nacional Americana em Moscou. A exposição tem despertado grande interesse por parte do público soviético tanto quanto a exposição soviética inaugurada há pouco em Nova Iorque.

KRUSCHIOV NA EXPOSIÇÃO —

A Exposição Nacional Americana foi percorrida em todas as suas dependências pelo dinâmico dirigente Nikita Kruschiov, em companhia do Vice-Presidente dos E.U.A, Nixon, e de seu acompanhante Milton Eisenhower, irmão do presidente norte-americano. Kruschiov demorou-se detidamente diante dos principais objetos expostos, fazendo perguntas e observações.



NIXON E KRUSCHIOV —

Foi durante seu passeio pelas seções da Exposição Nacional Americana em Moscou que Nixon teve a tão falada discussão com Kruschiov, que as agências telegráficas e os jornais do Ocidente deturpam, apresentando como uma briga ou coisa semelhante. Tratou-se apenas de uma conversa franca. A própria televisão americana convenceu disso ao público dos Estados Unidos, que teve assim uma prova concreta do quanto mentem as agências telegráficas, que entretanto fazem diariamente as primeiras páginas dos nossos jornais... (Na foto, entre Kruschiov e Nixon, o irmão do presidente Eisenhower, Milton Eisenhower, que acompanhou Nixon).

NIXON E VOROCHILOV —

O Vice-Presidente dos Estados Unidos, um dos mais jovens políticos americanos, conversa com o Presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS, Clemente Vorochilov, homem que participou, há 42 anos, dos combates revolucionários que derubaram o tzarismo e instauraram o regime socialista na Rússia. Vorochilov foi testemunha e participante das gigantescas transformações por que tem passado a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nixon já vê uma obra coroadada, na fase de transição do socialismo ao comunismo.



NIXON FALA —

Depois de inaugurada a Exposição Americana em Moscou, falaram Kruschiov e Nixon. O Vice-Presidente dos Estados Unidos regozijou-se pelo início de uma nova fase nas relações americano-soviéticas, falou em paz e amizade entre os povos. Foi naturalmente bastante aclamado, inclusive por Kruschiov, pois estas palavras correspondem à política de há muito proposta pelo governo da URSS. O tom dos discursos de Nixon na União Soviética foi bem diferente do usado até há pouco pelos estadunidenses. A guerra fria vai...

